



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – *LATU SENSU* EM TECNOLOGIAS
DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

RICKISON CRISTIANO DE ARAÚJO SILVA

APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL
ATRAVÉS DA REDE SOCIAL TANDEM

CAMPINA GRANDE
2019

RICKISON CRISTIANO DE ARAÚJO SILVA

APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL
ATRAVÉS DA REDE SOCIAL TANDEM

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais Na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Lúcia Serafim

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Rickison Cristiano de Araujo.
Aprendizagem intercultural de espanhol como língua adicional através da rede social TANDEM [manuscrito] / Rickison Cristiano de Araujo Silva. - 2019.
69 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Tecnologias Digitais na Educação) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Aprendizagem educacional. 2. Redes sociais. 3. Interculturalidade. 4. Tandem. I. Título
21. ed. CDD 370.7

RICKISON CRISTIANO DE ARAÚJO SILVA

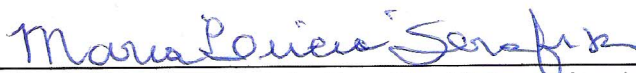
APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LINGUA ADICIONAL
ATRAVÉS DA REDE SOCIAL TANDEM

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Digitais Na Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito final à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Lúcia Serafim

Aprovada em: 26/02/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação e confiança depositada em mim. E a todos os apaixonados por Tecnologias e ensino de Espanhol, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me proporcionar excelentes momentos e realizações pessoais e profissionais ao longo da minha caminhada.

A minha família, que sempre me apoiou e acreditou no meu potencial.

A Maria Lúcia Serafim, ou melhor dizendo, Malu, pela tão querida orientação, e sua estimada amizade. Encontrei na academia uma professora amiga, competente e sobretudo humana. Muito obrigado pelos ensinamentos e por acreditar no meu potencial.

Aos professores Fábio Marques de Souza e Marta Lúcia de Souza Celino pela valiosa leitura e contribuições para com meu trabalho.

Aos amigos que a especialização me deu: Keyte Gabrielle, Manassés Xavier e Renally Arruda pela amizade de sempre. Obrigado pelos momentos que compartilhamos dentro e fora da UEPB, sonhos, angustias, alegrias, trabalhos e diversão. Gratidão!

Aos professores do Curso da Especialização da UEPB que contribuíram para a minha formação através das discussões, reflexões e leituras propostas.

Aos colegas da turma pelas segundas-feiras vivenciadas cheias de sorrisos.

Aos alunos do Curso de Letras – Espanhol da UEPB que participaram do estudo.

Aos funcionários da Especialização que sempre estiveram dispostos a ajudar quando necessitei, em especial a Fabiano José e Mônica Justino.

E a todos que me ajudaram diretamente e indiretamente na concretização desta etapa.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção[...]quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, Paulo, 2003, p.22-23).

RESUMO

É sabido que o ensino de línguas nos dias atuais é perpassado pelas constantes transformações que permeiam as esferas nas quais estamos inseridos, e dentre elas a educacional e digital, influenciando diretamente no comportamento da sociedade e na forma como se ensina e aprende uma língua adicional. Desta forma, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação –TDICs, o acesso à *internet* e os recursos advindos dela ganharam espaço no contexto escolar, uma vez que os alunos estão sempre conectados no seu dia a dia. Com esta perspectiva, esta monografia apresenta uma atenção especial para as redes sociais como ferramentas didáticas que medeiam no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, em nosso caso o espanhol, a partir da rede social Tandem numa perspectiva intercultural. Para isso, nosso trabalho tem como objetivo analisar e verificar a presença das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, especificamente em relação a rede social Tandem na aprendizagem de espanhol. Para tanto, realizamos um estudo qualitativo exploratório com 10 alunos do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, no segundo semestre do ano de 2018, no qual buscamos analisar e verificar como esses professores em formação percebem a presença das TDICs nas aulas de espanhol, suas experiências na rede social Tandem, buscando refletir como ela pode transformar-se num recurso que possibilita e auxilia no ensino e aprendizagem de língua espanhola num viés intercultural. Evidenciamos que todos os alunos investigados acreditam na potencialidade das TDICs no ambiente escolar, e de que ao utilizar o Tandem, os alunos podem praticar a língua espanhola com nativos, conhecerem outras culturas ao passo que neste diálogo conseguem enxergar as diferenças e semelhanças entre sua própria cultura, desenvolvendo uma perspectiva intercultural, pontuando também a relevância e necessidade dos professores inserirem o Tandem em suas práticas docentes. Ao longo do nosso estudo tomamos como arcabouço teórico os estudos de Almeida Filho (1993), Veen e Wraking (2009), Musso (2004), Moran (2013), Matos (2014), Souza e Santos (2018) dentre outros que corroboram com nossas discussões.

Palavras-chave: TDICs; Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional; Redes Sociais; Tandem; Interculturalidade.

RESUMEN

Es sabido que la enseñanza de lenguas en los días actuales es atravesada por las transformaciones que permean las esferas en las cuales estamos inseridos, entre ellas la educacional y digital, influenciando directamente en el comportamiento de la sociedad y en la forma con que se enseña y aprender una lengua adicional. De esta forma, las Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación - TDICs, el acceso a la *internet* y los recursos advenidos de ella ganaron espacio en el contexto escolar, pues los estudiantes están siempre conectados en su día a día. Con esta perspectiva, esta monografía presenta una atención especial para las redes sociales como herramientas didácticas que auxilian en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas adicionales, en nuestro caso del español a partir de la red social Tandem en una perspectiva intercultural. Para eso, nuestro trabajo tiene como objetivo analizar y verificar la presencia de las TDICs en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lengua española. Para tanto, realizamos un estudio cualitativo exploratorio con 10 alumnos del curso de Licenciatura en Letras – Español en la Universidade Estadual da Paraíba, en el segundo semestre del año 2018, en el cual buscamos verificar y analizar como esos profesores en formación perciben la presencia de las TDICs en las clases de español, sus experiencias en la red social Tandem y como ella puede convertirse en un recurso que posibilita y auxilia en la enseñanza y aprendizaje de lengua española intercultural. Evidenciamos que todos los alumnos creen en la potencialidad de las TDICs en el ambiente escolar, y de que al utilizar el Tandem, los estudiantes pueden practicar la lengua española con nativos, conocer otras culturas al paso que en este dialogo consiguen percibir las diferencias y semejanzas entre su propia cultura, desarrollando una perspectiva intercultural, puntuando la relevancia y necesidad de los profesores pongan el Tandem en sus prácticas docentes. A lo largo de nuestras discusiones nos basamos en Almeida Filho (1993), Veen y Wraking (2009), Musso (2004), Moran (2013), Matos (2014), Souza y Santos (2018) y otros que corroboran con nuestras discusiones.

Palabras-claves: TDICs; Enseñanza y Aprendizaje de Español como Lengua Adicional; Redes Sociales; Tandem; Interculturalidad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Operação Global do Ensino de Línguas	15
Figura 2	Modelo ampliado da Operação Global do Ensino de Línguas	16
Figura 3	Interface inicial do Tandem	30
Figura 4	Diálogo entre um brasileiro e um colombiano	31
Figura 5	Aplicativo da Rede Social Tandem	31
Figura 6	Aspectos linguísticos: diálogo entre um chileno e um brasileiro	34
Figura 7	Frequência de uso de tecnologias digitais para aprender	38
Figura 8	Possibilidades de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola	38
Figura 9	Opções utilizadas pelos participantes	40
Figura 10	Você acredita que as redes sociais são ferramentas auxiliadoras para ensinar e aprender Língua Adicional?	41
Figura 11	Como conheceu o Tandem?	46
Figura 12	Interesses ao utilizar o Tandem	47
Figura 13	É possível aprender uma Língua Adicional utilizando o Tandem?	47
Figura 14	Habilidades linguísticas e comunicativas promovidas pelo Tandem	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Quantidade de alunos participantes por períodos.	36
----------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 2: A OPERAÇÃO GLOBAL DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE	14
2.1.A OPERAÇÃO GLOBAL DO ENSINO DE LÍNGUAS.....	14
CAPÍTULO 3: AS TDICS E AS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS	18
3.1. TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA	18
3.2. REDES SOCIAIS	22
CAPÍTULO 4: PERCUSSO METODOLÓGICO	26
4.1.CARACTERIZANDO A PESQUISA	26
4.2.PARTICIPANTES, CORPUS DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE GERAÇÃO E COLETA DE DADOS.....	26
CAPÍTULO 5: REDES SOCIAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL	28
5.1. APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DO TANDEM	28
5.2. ANÁLISE E DISCUSSÕES	35
5.2.1 Considerações sobre as TDICS no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional.....	36
5.2.2 Considerações sobre as Redes Sociais no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional.....	41
5.2.3 O Tandem como ferramenta de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional	45
5.2.3.1 A interculturalidade na Rede Social Tandem.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES	64
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	65

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas nos dias atuais é perpassado pelas constantes transformações que envolvem a esfera social, educacional e digital, influenciando diretamente no comportamento da sociedade e na forma com que se ensina e se aprende uma língua materna e adicional.

Assim, com o advento e expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, da facilidade ao acesso à *internet*, e das inúmeras possibilidades de aprender e ensinar através dos recursos que vieram com ela, o currículo escolar e as práticas docentes ganharam um novo viés, como também os alunos ganharam novos perfis, e conseqüentemente novas perspectivas são dadas ao saber e ao aprender, ocasionando mudanças no cenário de aprendizagem e na operação global no ensino de línguas.

Desta forma, é com a utilização adequada desses inúmeros recursos que o professor poderá convertê-los em recursos didáticos, ou seja, utilizará em suas aulas, gerando no professor um (re)pensar do seu agir docente, cabendo-lhe reflexões diante das inúmeras possibilidades que ele pode inserir no processo de aprendizagem da língua, como também as abordagens que ele promoverá a partir de tais recursos levando em consideração o contexto no qual está inserido, como também os alunos, marcados pelas habilidades das *multitarefa numa era digital*.

Ao levar esse campo de discussão para o âmbito do ensino de línguas adicionais, especificamente o espanhol, é evidente a quantidade de recursos e possibilidades que professor e aluno possuem a sua disposição para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, objetivando ao final de todo o processo a comunicação na língua estudada. Porém, notamos a partir da nossa experiência em sala de aula que ainda há uma resistência por parte de alguns professores sobre tais recursos, por várias razões, seja por não saberem utilizar ou não acreditarem num ensino e numa prática docente voltada ao uso das tecnologias, e/ou por não perceberem estas mudanças no contexto de um projeto coletivo dentro de suas instituições dando-lhes sustentação para novas práticas.

Diante do exposto, a motivação para trabalharmos o tema deste estudo surgiu de reflexões oriundas da minha prática docente no curso de Licenciatura em Letras – Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba, nas disciplinas “Linguística Aplicada III: Métodos, técnicas e abordagens mediadoras do ensino de línguas” e

“Estágio Supervisionado I”, partindo da ideia de que se faz necessário refletir sobre a presença das Tecnologias na formação docente dos professores de Línguas e nas aulas de línguas adicionais, visto que, inserir tais tecnologias em sala de aula requer automaticamente uma mudança na forma de ensinar e aprender, e conseqüentemente nos perfis dos docentes e discente, propondo as instituições de ensino novos desafios.

Neste horizonte, pensando em conectar os inúmeros recursos que os professores têm à disposição, mais os seus famosos inimigos dentro da sala de aula, o *smartphone*, e as redes sociais, no qual os alunos estão utilizando constantemente dentro e fora do ambiente escolar, nos perguntamos: As redes sociais podem se converter em interfaces auxiliadoras no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Adicional? A rede social Tandem pode promover um ensino de língua espanhola numa perspectiva intercultural?

Dito isto, esta monografia tem como objetivo geral analisar e verificar a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, especificamente em relação a rede social Tandem na aprendizagem de espanhol. Para isso, temos como objetivos específicos: (a) Refletir sobre a operação global no ensino de línguas adicionais na contemporaneidade; (b) discutir a respeito das TDICs no ensino de Língua Espanhola como Língua Adicional - ELA; e c) analisar como os Licenciandos em Letras - Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, visualizam a presença das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de ELA, suas experiências no Tandem e como a rede social pode transforma-se numa ferramenta que possibilita e auxilia na aprendizagem de ELA.

Metodologicamente, nosso estudo é de natureza aplicada, quanto aos objetivos é descritiva cujos procedimentos metodológicos são de caráter qualitativo exploratório, pois temos como intenção ao longo de nossas discussões refletir a partir dos discursos/respostas dos participantes da pesquisa (PRADANOV; FREITAS, 2013). Para tanto, foi realizado um estudo no segundo semestre de 2018, com os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, turno diurno e noturno.

Esta monografia encontra-se dividida em 4 capítulos mais as considerações finais, precedidos destas considerações iniciais. No primeiro capítulo, discorreremos a partir das reflexões apresentadas por Almeida Filho (1993) sobre as atividades que

espera o professor de línguas adicionais na sala de aula, bem como a explanação do modelo simples e ampliado da Operação Global no ensino de Línguas.

Nosso segundo capítulo se dá a partir das discussões apresentadas por Castells (2003), Veen e Wraiking (2009), Serafim e Silva (2016) e Souza e Santos (2018) sobre as Tecnologias digitais no ambiente escolar aliadas a prática docente, fazendo com que os professores reflitam a respeito da presença das TDICs. Posteriormente, apresentamos considerações sobre as redes sociais, desde seus conceitos iniciais até a inserção das mesmas no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais a partir de Musso (2004), Portugal (2007), Buzato (2016) e outros que abordam esta temática.

O Terceiro capítulo é destinado ao nosso percurso metodológico, no qual apresentamos a natureza da nossa pesquisa, corpus, participantes e como se deu a nossa investigação, bem como as categorias de análises. O quarto capítulo está dividido em dois grandes tópicos e 3 subtópicos que sustentam nossas análises. Para isso, realizamos inicialmente reflexões de acordo com as contribuições de Matos (2014), GAMA *et al* (2016), Silva e Costa Junior (2018) dentre outros sobre o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua adicional num viés intercultural através da rede social Tandem, corpus da nossa pesquisa.

Posteriormente, iniciamos nossas análises a partir dos discursos/respostas dos alunos a partir do questionário, apresentando crenças¹, impressões e reflexões sobre a utilização das TDICs e das redes sociais na sala de aula de língua espanhola, bem como o desenvolvimento da interculturalidade no Tandem. E por último, apresentamos considerações finais sobre a temática discutida ao longo da nossa monografia.

¹ Ao longo deste trabalho compreenderemos o conceito de crenças apresentado por Barcelos (2006, p.18): “As crenças são uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, coconstruídas em nossas experiências e resultantes de um processo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais) dinâmicas, contextuais e paradoxais.”

CAPÍTULO 2: A OPERAÇÃO GLOBAL DO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NA CONTEMPORANEIDADE

Neste capítulo discutimos sobre a operação global do ensino de línguas adicionais na contemporaneidade, fazendo-se necessário para que prossigamos as discussões apresentarmos o porquê de utilizarmos o termo Língua Adicional - LA e não Língua Estrangeira.

2.1 A OPERAÇÃO GLOBAL DO ENSINO DE LÍNGUAS

Como bem apresenta Almeida Filho (1993) ao dizer que estudar e aprender uma nova língua estrangeira é estar conectado com uma matriz de relações interativas na língua estudada, em que aos poucos se “desestrangeiriza” para quem a estuda e, levando em consideração de que o termo “estrangeiro” pode fazer referência ao que é distante, diferente, de bárbaros e língua dos outros, que por este motivo utilizaremos o termo língua adicional ao invés de língua estrangeira.

Ao tratarmos do ensino de línguas, seja ela materna ou adicional, se faz necessário mencionarmos as diversas tarefas que aguardam o professor, e principalmente, se ele fizer uso de recursos tecnológicos na sua prática docente, sendo assim, Almeida Filho (1993) nos apresenta 4 dimensões, que seriam: 1) O planejar das unidades de um curso; 2) A produção de materiais de ensino ou a seleção deles; 3) As experiências *na, com e acerca* da língua meta realizadas com os alunos, principalmente dentro, mas também fora da sala de aula, e 4) A avaliação do rendimento dos alunos, mas também a autoavaliação do professor e a avaliação dos alunos e /ou externa do trabalho do professor.

Na imagem a seguir verificamos como acontece a partir de uma representação gráfica parcial da Operação Global de ensino de línguas:

Figura 1: Operação Global do Ensino de Línguas.



Fonte: Almeida Filho (1993, p.19).

Não obstante, o autor ainda nos aponta que tais dimensões, ou como ele chama esferas, estão conectadas intrinsecamente de forma que qualquer mudança ou alteração pode ocasionar mudanças nas outras. O professor ao ensinar, é cercado de inúmeros fatores que influenciarão no seu agir docente e no processo de ensino-aprendizagem da língua adicional, neste caso o espanhol, no qual Almeida Filho (1993, p.18) retrata ao dizer que:

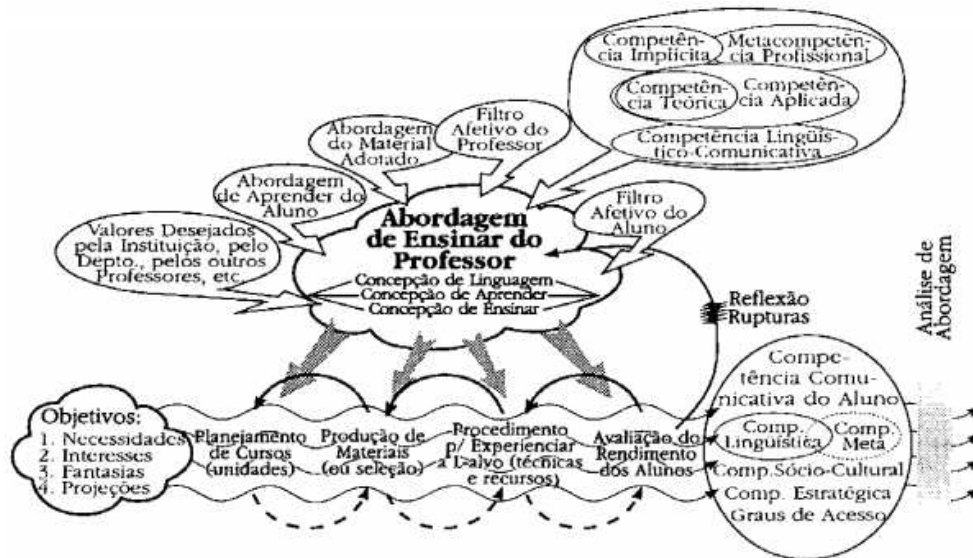
Uma abordagem de ensinar LE é uma força potencial porque ela é especificadamente atividade sob condições de ensino. Ela é força porque imprime movimento/ação ao processo de ensinar a partir de energias advindas de motivações profissionais para produzir experiências de aprender a L-alvo.

Assim, toda a prática do professor diante seu aluno é guiada por um determinado enfoque, e se levamos para o ambiente das tecnologias digitais da educação no ambiente escolar, se faz necessário que o professor conheça ou busque conhecer todas as potencialidades que aquela determinada ferramenta lhe possibilitará, deixando suas aulas mais interativas, dinâmicas e interessantes, no qual os alunos passarão a participar de forma mais ativa na construção do conhecimento.

Neste sentido, fundamentados ainda em Almeida Filho (1993, p.22) apresentamos a seguir o modelo ampliado da operação global de ensino de línguas, visualizando que há vários fatores que influenciam no ensino de uma língua adicional, e principalmente quando queremos inserir em nossas aulas as tecnologias

digitais, uma vez que ensinar uma nova língua aos alunos é uma construção pensada a partir de uma, ou várias, abordagens de ensino cujo objetivo está em desenvolver nos alunos competências, sejam estas comunicativas ou linguísticas.

Figura 2 - Modelo ampliado da Operação Global do Ensino de Línguas.



Fonte: Almeida Filho (1993, p.22).

Deste modo, pontuamos que o professor ao utilizar recursos didáticos como as TDICs no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, está envolto da grande operação global, e que sua prática docente não se resume somente a sala de aula, mas a atividades que vão além desse ambiente/espço, pois

Pode não ser a maior porção porque depois que se despedem, professor e aluno têm uma série de tarefas a cumprir antes da próxima aula. O professor vai planejar mais aulas, corrigir, avaliar, discutir com colegas e coordenadores, selecionar e produzir material e aperfeiçoar-se profissionalmente lendo, estudando, indo a encontros e congressos. O aluno vai fazer a lição, buscar ocasiões de uso, praticar, discutir em grupo e coletar material (ALMEIDA FILHO, 1993, p.25)

Assim, o autor sinaliza o processo de ensino e aprendizagem de línguas como um grande iceberg submerso e que somente a sua ponta está visível. Nesta perspectiva, Souza e Santos (2018, p.84) pontuam que a aprendizagem de línguas adicionais acontece em todas as partes, começando antes da sala de aula indo muito além dela, “incluindo as variáveis extensões de determinada sala de aula e os

sites de rede social podem atuar como extensões potencializadoras”. Assim, ratificamos a necessidade de o professor atentar-se na escolha de sua(s) abordagem (s) de ensino, pois ela constitui a filosofia de sua prática docente. Posto isto, iniciaremos a discutir a seguir sobre a presença e relevância das tecnologias e das redes sociais na sala de aula.

Neste Capítulo tratamos sobre a relevância das Tecnologias Digitais na sala de aula, apresentando considerações sobre as primeiras perspectivas referente a *internet* e a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel do professor diante as transformações acontecidas mediante a chegada das TDICS. E sobre a origem e o desenvolvimento das redes sociais na sociedade e sua utilização no ambiente escolar.

3.1 TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Ao tratarmos de tecnologias, consideramos a imprensa do alemão Johann Gutenberg, a máquina de impressão tipográfica, como o grande advento tecnológico da história em 1442, no século XV. E se levamos para o âmbito de ensino, consideramos o livro como uma das primeiras tecnologias utilizadas no ambiente escolar, uma vez que com a descoberta da escrita e da impressão, os livros se tornaram de forma rápida objeto de consumo, apesar de sua divulgação e socialização não ter sido de forma tranquila.

É sabido que a *internet* se apresenta como um dos meios de comunicação mais utilizado no dia a dia permitindo desde o seu surgimento a comunicação de vários usuários em uma grande escala, seja ela síncrona ou assíncrona. Castells (2003) afirma que o uso da *Internet* explodiu no último milênio e que teve seu início no final dos anos 95 com o uso disseminado da *World Wide Web*, apresentando cerca de 16 milhões de usuários utilizando o computador como forma de comunicação. Já em 2001, tínhamos mais de 400 milhões, cujas previsões apontavam para um excessivo crescimento. O autor pontua que

A influência das redes baseadas na *Internet* vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela *Internet* e em torno dela, como por outras redes de computadores (CASTELLS, 2003, p.8).

Segundo Veen e Wraiking (2009), no livro “Homo Zappiens: educando na era digital”, foi a partir do “*bug* do milênio”, no qual os *chips* dos computadores passaram a marcar o ano 2000, que a sociedade passou a perceber a relevância da tecnologia em todos os segmentos cotidianos da vida, e que seria impossível retirá-la desses

cotidianos, tornando-se “prisioneiros” dessa ferramenta, já que a utilizam constantemente. Assim, com mudanças significativas, somos incentivados constantemente a crescer do modo mais rápido possível, aprendendo a ser criativos e ágeis.

É nesta perspectiva que surgem os famosos *Homo Zappiens* (VEEN; WRAKING, 2009), seres “tecnologizados”, que crescem em um meio repleto de tecnologias, refletindo diretamente na forma de pensar e agir. Multifuncionais, flexíveis e rápido são os perfis dos alunos que encontramos dentro da sala de aula, no qual, nós professores necessitamos encontrar meios para que eles percebam e vivam na escola como um ambiente acolhedor, um local que lhes ofereça sentidos e não conteúdos descontextualizados da sua realidade, uma vez que para eles a escola seria um “lugar de encontro com amigos, mais do que um ambiente de aprendizagem [...]” (VEEN; WRAKING, 2009, p.47), uma escola que tenha perspectiva diferente em relação ao uso do computador e dos *smartphones*, recursos estes que lhe oferecem desafios, novas interações, já que como bem explanam Veen e Wraking (2009) a sala de aula tradicional, feita de “giz e voz”, não são interessantes e nem atrativas para esse novo perfil de aluno que encontramos na escola.

A partir dos novos perfis de alunos que encontramos na sala de aula, que Rojo (2013), no livro “*Escola conectada: os multiletramento e as Tics*”, assinala que o aluno deve ser o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, e não somente o professor, uma vez que ambos estão num processo dinâmico de transformação e de produção de conhecimentos, deixando de lado o viés de reprodutores de saberes.

Souza e Santos (2018) afirmam que a tecnologia ao mesmo tempo que é nova, também é considerada antiga, uma vez que foi utilizada desde os primórdios na intenção de sobreviver, porém atual no aspecto de que está integrada no dia a dia da sociedade como um todo. Assim, a presença das tecnologias digitais no ambiente escolar significou a instauração de um novo paradigma, no qual computadores deixam de ser usados somente para fins industriais e pelas grandes empresas, e passam a serem inseridos e utilizados no processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Neste mesmo aspecto, os estudiosos afirmam que a presença de tais tecnologias no ambiente escolar não substituirá a figura do professor, porém, possibilitarão algumas modificações em sua metodologia, no qual

ele deverá assumir uma nova postura para conseguir acompanhar todos esses avanços e transformações.

Tratando ainda sobre a presença das tecnologias na sala de aula e das transformações que elas causam, que compactuamos também com as reflexões apontadas pelas estudiosas Serafim e Silva (2016) que discorrem sobre as transformações que as tecnologias apresentam, no qual os professores necessitam estarem preparados, desconstruindo alguns saberes cristalizados na educação que acabam influenciando e determinando como o professor deve agir em determinados momentos ou como apenas “[...]transmissor de conhecimentos, ‘o sabe tudo’, é fundamental para a construção de novos saberes, novas posturas, de olhares inquietos sobre o novo” (SERAFIM; SILVA, 2016, p.75). Assim, a escola como meio de sistematização da educação e da aprendizagem deve atender aos interesses e às necessidades da sociedade e conseqüentemente dos alunos, estes inseridos num contexto que busca novas informações a todo tempo.

Deste modo, para que aconteça a mudança no ambiente escolar e na prática docente, nos filiamos a Cavalcanti (2013) ao referendar que as instituições responsáveis pela formação inicial dos futuros professores, necessitam proporcionar em seus cursos discussões e disciplinas que versem sobre a presença das TDICs na formação e prática docente, juntamente às secretarias de educação articular para os professores em serviços cursos que não estejam pautados, somente, em “introdução a informática”. Se faz necessário ir além, uma vez que todas as transformações tecnológicas não foram pensadas e direcionadas para o ambiente escolar e tampouco para os Projetos Pedagógicos de cursos das instituições formadoras. Desta forma, o que Kenski (2013, p.70) pontua é que no decorrer dessas transformações as “[...] IES iniciaram programas de capacitação para o uso dos equipamentos, mas as práticas pedagógicas permanecem as mesmas ou retrocederam”, remetendo-nos ao que Souza e Santos (2018) pontuam como velhas práticas em novos suportes.

Para Moran (2013), um dos benefícios referente a presença das tecnologias dentro da sala de aula, é que elas podem fazer com que a escola se transforme num espaço de aprendizagens significativas, seja ela presencial ou digital, no caso Educação à distância - EAD, no qual motivem os discentes a aprenderem de forma ativa, a pesquisarem a todo momento, e a serem pró-ativos.

Outrossim, o docente necessita buscar meios para dinamizar suas aulas, e necessariamente encontrar formação no qual possa aproveitar todos os recursos provenientes das ferramentas tecnológicas.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a *internet*, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades (MORAN, 2013, p. 5-6).

Em relação a essas diversidades de ferramentas disponíveis, o professor e o aluno podem encontrar ambientes formais e informais, posto que é a combinação desses ambientes nos quais a aprendizagem é construída, que o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, como já se vem analisando neste texto (MORAN, 2013).

Neste viés, recordamos que as tecnologias não atuam como a “solução” de uma aula, ou de um processo de ensino e aprendizagem bem como alguns docentes acreditam, mas que são formas e possíveis caminhos, dentre os diversos existentes, que o professor pode escolher ao refletir sobre o contexto escolar.

A sociedade na qual estamos inseridos, há uma frenética produção e inserção de novos recursos para o ambiente escolar, tais como o uso do *smartphones*, *tablets*, lousas interativas e dentre outros, que muitas vezes são “vendidos” para a comunidade escolar como a sala de aula “*tecnologizada*”, voltando-se para um professor dito tecnológico e inovador. Porém, devemos voltar nossa atenção para o simples fato de que a inserção dos recursos tecnológicos no ambiente escolar não significa que o professor e suas práticas serão também “atuais” e “inovadoras”, pelo contrário, há uma falsa ideia de que inserir tecnologia na sala de aula o professor estará inovando e dinamizando sua prática docente

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvidas as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância (MORAN, 2012, p. 12 *apud* SOUZA; SANTOS, 2018, p.32)

Assim, se faz necessário que os professores revejam suas abordagens de ensino, como também que passem a olhar a presença das tecnologias como

possibilidades mediadoras, cujas finalidades devem servir para a construção do ensino e aprendizagem de forma ativa e crítica.

3.2 REDES SOCIAIS

Perpassados por grandes acontecimentos e transformações, a sociedade na qual estamos inseridos passou por várias mudanças e uma delas foi com a chegada da *internet*, mudando a forma no qual nos organizamos, pensamos e atuamos no dia a dia. Dentre essas mudanças podemos mencionar a facilidade e agilidade de se comunicar proveniente da *internet*, e um dos principais atores dessa comunicação rápida e fragilizada são as redes sociais, que ajuda na promoção de novas relações, identidades, e diferentes maneiras de se aprender.

As redes sociais fomentam a comunicação e imprimem uma relação dinâmica entre os usuários, pois são inúmeras as redes que temos a disposição na *internet*, diferenciando-se em alguns aspectos bem específicos, como o público, funções, linguagens, dentre outros. Para tanto, o termo rede social não se apresenta como algo novo, pois é um conceito que já foi utilizado há bastante tempo para as relações mantidas entre elementos de um determinado sistema social.

A primeira vez que o conceito de rede social foi utilizado na metade do século XX, numa perspectiva metafórica, em que estudiosos utilizavam o termo para descrever situações específicas, sem estabelecer relações entre as redes. Por volta do século XX, o conceito atribuído as redes sociais ganham novas proporções, atingindo a Sociologia.

Portugal (2007) pontua que o conceito de rede social apareceu primeiramente na Sociologia e na Antropologia Social, e que por volta dos anos 30 e 40 era utilizado num sentido metafórico, no qual estes conceitos não estabeleciam relações entre as redes e nem o comportamento dos indivíduos que as constituem.

Neste sentido, Musso (2004) realiza de forma clara um percurso histórico do conceito atribuído a redes, explicando que teve sua origem na matemática, e que atravessa os campos da ciência, informática, Inteligência artificial dentre as mais diversas áreas do saber, tornando-se onipotente e onipresente. O estudioso pontua que a ideia de rede presente na mitologia surgiu do imaginário da tecelagem e do labirinto, e na Antiguidade, a medicina de Hipócrates, associando-se

automaticamente ao organismo, no qual todas as nossas veias se conectam e comunicam-se umas com as outras de forma rápida, ou seja, da rede.

O termo “rede”, ou melhor, *réseau* só apareceu na língua francesa no século XII, que veio do latim *retiolus*, refere-se a rede de caça, pesca e tecido. Não obstante, neste mesmo século a palavra rede foi associada ao cérebro por Descartes, e no séc. XVIII compara o corpo humano a uma teia de aranha, ou seja, “uma rede que se forma, cresce, se estende, se lança uma multidão de fios imperceptíveis” (DIDEROT apud MUSSO, 2004, p.19) presentes em todo espaço. Neste sentido, compreendemos as primeiras concepções ligadas ao termo rede como um sistema dinâmico.

Pontua ainda Musso (2004, p.21) que é na virada do século XVIII para o século XIX que temos uma mudança nos conceitos de rede, no qual desvincula-se ao “corpo”, para uma ideia de construção, autônoma, ou seja, “a rede é concebida, refletida (pensada) e mesmo formalizada: ela seorna um modelo de racionalidade, representativo de uma ordem formalizável”. Apontamos também a ideia apresentada pelo autor ao definir rede em três níveis, como: (i) uma estrutura composta de elementos em interação, ou seja, picos ou nós da rede que são conectadas entre si, por caminhos ou ligações; (ii) uma estrutura de interconexão instável no tempo, no qual essa estrutura inclui sua dinâmica; e (iii) no qual a sua estrutura obedece a alguma regra de funcionamento, a sua variabilidade respeita alguma norma. Assim,

O conceito de rede tornou-se uma espécie de chave-mestra ideológica, porque recobre três níveis misturados de significações: em seu ser, ela é uma estrutura composta de elementos em interação; em sua dinâmica, ela é uma estrutura de interconexão instável e transitória; e em sua relação com um sistema complexo, ela é uma estrutura escondida cuja dinâmica supõe-se explicar o funcionamento do sistema visível. (MUSSO, 2004, p.32).

É a partir do século XX, que o conceito de rede ganha novas perspectivas na Sociologia. Neste viés, Portugal (2007) evidência que este conceito girou em torno de duas perspectivas/correntes diferentes: uma que nasce da Antropologia Social britânica do pós II Guerra Mundial, preocupando-se com uma análise situacional de grupos, e a outra americana, cujo foco está voltado para o desenvolvimento da análise quantitativa, numa abordagem estrutural. A utilização do conceito por parte dos britânicos nasce pela “insatisfação” com o modelo estrutural-funcionalista clássico”, que se preocupava com a normatividade dos sistemas culturais, apesar do

conceito de rede social fosse utilizado como uma metáfora descritiva. Neste sentido, alguns antropólogos da vertente britânica voltaram seus olhares para “os sistemas sociais e desenvolveram o conceito de rede social de uma forma sistemática” (PORTUGAL, 2007, p.4).

Para os estudiosos estadunidenses, o viés também mudou e passaram a focar na forma dos sistemas sociais, levando-os a desenvolver métodos quantitativos para descrever a forma no qual os grupos se relacionavam. Vermelho et al (2015) afirmam que há uma discussão sobre a teoria das redes nos estudos sociólogos e antropólogos, a fim de saber que a teoria pode ser entendida como um novo paradigma, abordado por Kuhn², ou se é somente uma nova corrente que almeja ser mais adequada para explicar os fenômenos sociais coletivos e individuais. A estudiosa compactua com Portugal (apud VERMELHO et al, 2015, p.3) ao afirmar “que o que parece a maior contribuição da teoria das redes sociais para o entendimento da sociedade é que ela articula os níveis macroestrutural e microestrutural”, sendo assim “[...] busca explicar o comportamento dos indivíduos através das redes em que eles se inserem e explicar a estruturação das redes a partir da análise das interações entre os indivíduos e das suas motivações”. (PORTUGAL, 2007, p. 10).

Nesta perspectiva, as análises das estruturas sociais saiu de um viés minimalista, no qual tínhamos o conceito metafórico de rede, para um olhar maximalista como apresenta Wellman e Berkowitz (1991 apud PORTUGAL, 2007, p.6) que “as estruturas sociais podem ser representadas como redes – como conjuntos de nós (ou membros do sistema social) e conjunto de laços que representam as interconexões”.

Após todos os significados atribuído a rede, compactuamos com a ideia apresentada por Musso (2004) ao inferir que a rede apresenta um futuro libertador, apresentando uma fluidez na circulação das informações, chegando ao conceito e ideia que compartilhamos atualmente, no qual a World Wide Web, conhecida como a teia mundial realiza. Recuero (2009) pontua que no mundo que estamos inseridos as redes exibem um grau de conectividade variado, ou seja, não são os mesmos e que não funcionam necessariamente num modelo ou outro.

² Thomas Kuhn foi um físico e estudioso norte-americano importantíssimo na área da filosofia da ciência que desenvolveu a ideia de paradigma, aspecto fundamental para a ciência.

Neste sentido, ao aplicarmos este conceito ao ambiente da *internet*, ele apresenta outros aspectos nos quais estão sintetizados numa composição formada por pessoas que compartilham de mesmos interesses, objetivos e pensamentos compartilhados pelos seus membros. Certamente tais redes sociais afetam de forma direta e indireta as relações entre as pessoas, e conseqüentemente, acaba apresentando os mais diversos conceitos.

Para Buzato (2016) a ideia de rede está conectada ao paradigma sistêmico nas ciências sociais. Para tanto, ele afirma que as redes sociais são instrumentos de

Modelagem para o funcionamento estrutural (global) de um conjunto social a partir de interações locais. Mais do que isso, é uma maneira de o analista viajar do todo (agregado, grupo) à parte (indivíduo, ator), e vice versa, vinculando um raciocínio analítico cartesiano a uma abordagem topológica (relacional), em que todo e parte são identidades contingentes, dependentes da escala de observação escolhida (BUZATO, 2016, p.38).

Autores como Pereira *et all* (2011) sinalizam que as redes sociais se proliferaram devido a facilidade de comunicação e integração geradas a partir da *internet*, sendo utilizada mais pelos *smartphones*. Acrescentam ainda que as redes sociais fomentaram grandes mudanças na forma como se enxerga o ciberespaço, compreendido como o local de comunicação aberto que promove a interconexão mundial entre milhares de usuários.

Aragão e Dias (2007) acentuam que rede social pode ser compreendida como um conjunto de relações interpessoais que conectam os usuários com diversos interesses, proporcionando sociabilização, compartilhamento de informações e a sensação de integração. Compartilhando desta mesma ideia, a estudiosa Recuero (2009) pontua que rede social diz respeito a interação social, ou seja, usuários comunicando-se e interagindo entre si, constituindo laços sociais, ou seja, conexões.

Desta forma, argumenta-se que as redes sociais podem ser compreendidas como um conjunto de relações que as pessoas estabelecem com outros em diferentes contextos e interesses, bem como uma estrutura que apresenta um viés dinâmico e interativo.

CAPÍTULO 4: PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico do nosso estudo, característica de pesquisa de acordo com o seu tipo, seus objetivos, bem como o contexto, participantes e corpus desta análise.

4.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA

Em relação a natureza da nossa pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.51) é de tipo aplicada, uma vez que tem como objetivo “gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais”, no nosso caso, a utilização da rede social Tandem como ferramenta na aprendizagem colaborativa e intercultural de espanhol.

Quanto aos objetivos propostos, é de caráter descritiva, posto que as pesquisas nessa perspectiva tem como caráter observar, analisar, registrar e ordenar dados, sem a intervenção do pesquisador, “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.52), dado que em nossa investigação descrevemos e analisamos os discursos dos licenciando em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é qualitativa exploratória, no qual coletamos e analisamos os dados de forma que foi possível compreender e interpretar os significados presentes nos discursos dos estudantes.

4.2 PARTICIPANTES, *CORPUS* DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE GERAÇÃO E COLETA DE DADOS

Considerando o objetivo geral de analisar a presença das Tecnologias Digitais da Educação – TDICs no processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, especificamente em relação a rede social Tandem, e verificar sua influência na aprendizagem de espanhol, utilizamos um questionário (ver apêndice A), disponibilizado *online* pela plataforma *Google Docs*, dividido em 3 partes, totalizando 22 perguntas objetivas e discursivas. Na primeira parte, os participantes eram convidados a informar seus dados pessoais, tais como idade, período que cursava e

sua identidade de gênero. Na 2ª parte, intitulada “Considerações sobre as TDICs no Ensino de Língua Espanhola” os alunos deveriam responder se e como as TDICs ajudam no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Adicional, e na 3ª parte, ponto principal da nossa pesquisa cujos discursos serão analisados posteriormente, foi destinada para que discorressem sobre as “Redes Sociais na aprendizagem de Língua Espanhola”.

Nossa pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2018, sendo investigados 10 estudantes³ do curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande, do 2º ao 9º período, cujo requisito para participar da pesquisa era ter utilizado a rede social Tandem, uma vez que nosso objetivo é verificar a potencialidade do Tandem no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como Língua Adicional de forma intercultural e colaborativa

Assim, foram analisados e triangulados os discursos/respostas dos 10 participantes da seguinte forma: (1) Considerações sobre as TDICS no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional; (2) Considerações sobre as Redes Sociais no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional; (3) O Tandem como ferramenta de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional; e (4) A interculturalidade na Rede Social Tandem.

Verificamos e analisamos através de seus discursos sobre a presença, a relevância e necessidade das TDICs no contexto escolar, bem como suas experiências no Tandem e como a rede social pode transformar-se numa ferramenta auxiliadora na aprendizagem de ELA.

³ Para os 10 participantes da pesquisa atribuímos os seguintes nomes fictícios: Rosa, Maria, Sabrina, Larissa, Teresa, Marta, Heloisa, Nara, Caio e Catarina.

CAPÍTULO 5: REDES SOCIAIS, ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

Neste capítulo apresentamos discussões referente a presença das TDCIS, mais precisamente na rede social Tandem no processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua adicional numa perspectiva intercultural. Em seguida, estão os resultados e análises da nossa pesquisa.

5.1 APRENDIZAGEM INTERCULTURAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL ATRAVÉS DO TANDEM

Todos sabem que ao ensinar uma língua adicional, seja ela inglês, espanhol, francês dentre outras, o professor necessita encontrar meios, abordagens e ferramentas que o auxiliem no processo de ensino /aprendizagem da língua na qual ensina, objetivando sempre o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, ou seja, a fala, escuta, leitura, audição e interação, e não seria diferente da língua espanhola. Assim, é nessa imensa procura de quais meios ele poderá usufruir, que o professor encontra nas TDICs, mais precisamente na *internet*, um viés pedagógico, e para que isso aconteça, se faz necessário que ele esteja aberto às novas possibilidades e aos novos ambientes que este cenário de redes de computadores poderá lhe proporcionar, uma vez que a cada dia cresce o número de usuários, que usufruem variados aplicativos e redes constantemente em seu modo de vida e isso pressupõe que devemos trazê-las para o estudo (de constante das tecnologias), principalmente as redes sociais local onde acontecem as maiores interações no meio digital, como por exemplo o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, dentre outros.

Gomes (2016, p.83) evidencia que os “usos das redes sociais são significativos para seus participantes, que podem ‘se incluir’ nas comunidades que lhes interessar, pelo tempo que lhes convier e participar da maneira que quiserem ou que lhes for possível. São novas formas de aprender e de ser”. E que as “redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido podemos mesmo dizer que há uma escola fora da escola”. É partindo de tais afirmações referente às redes sociais, que novas pedagogias e perspectivas, e

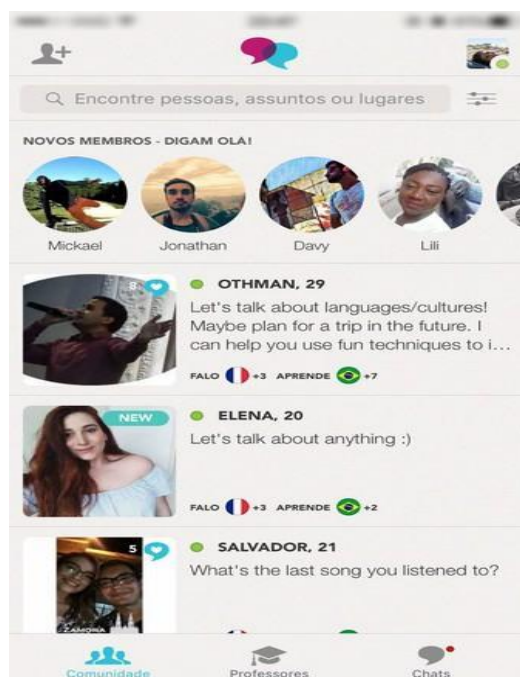
diferentes modos de socializar vem surgindo e sendo estudadas com a utilização dessas redes sociais no ambiente educacional, principalmente no de línguas adicionais, pois faz com que os estudantes tenham inúmeras possibilidades de usarem a língua alvo de forma comunicativa, em um contexto significativo e real, aspecto importante ao aprender uma língua.

É na utilização das redes sociais como meio de aprender uma nova língua, que nos deparamos com a criação e surgimentos de novos aplicativos de redes sociais, agora com um viés voltado na aprendizagem da língua adicional. Como exemplo, temos o *livemocha*, *Duolingo*, *Babbel*, *Busuu*, *Tandem*, dentre outros, cujo objetivo é fazer com que o usuário aprenda uma nova língua, sem restrições a sua localidade e a tempo, ou seja, em qualquer lugar e a qualquer momento através do seu computador ou celular.

A rede social Tandem, em forma de aplicativo para o celular, tem como objetivo fazer com que seus usuários aprendam a língua que desejam a partir da interação e uso da língua adicional com nativos, ou seja, de uma forma interativa. O estudante além de aprender uma nova língua, acabará ensinando sua língua materna para o outro usuário nativo que estuda sua língua, desenvolvendo um viés de aprendizagem colaborativa, ou seja, ao mesmo tempo que o estudante aprende, ele ensina.

Para começar a utilizar o Tandem, o usuário, primeiramente necessita baixar o aplicativo no seu celular, seja ele *android* ou *IOS*, e solicitar o ingresso na rede social, que dura em torno de 24 horas. Após o ingresso, ele precisará criar seu perfil de usuário, colocando uma foto de rosto, idade, nacionalidade e logo depois informará os idiomas que fala e quais deseja aprender. Ele poderá escrever informações adicionais, como seus interesses e preferências, que estão presentes no seu perfil, fazendo com que os usuários se identifiquem uns com os outros.

Figura 3 - Interface inicial do Tandem



Fonte: TechTudo⁴, 2017.

Ao iniciar uma conversa, o estudante-usuário, terá a possibilidade de enviar mensagem de textos, no qual terá a possibilidade de escrever na língua adicional que está aprendendo, mandar áudio, trabalhando a sua oralidade na LA e automaticamente sua compreensão auditiva, ao escutar o outro usuário falando, como também realizar chamadas de vídeos, principal característica da modalidade Tandem, como veremos posteriormente, no qual os participantes desenvolvem uma interação no mesmo momento, praticando a língua adicional. Os estudantes-usuários durante as interações poderão traduzir, corrigir e comentar qualquer mensagem que o outro participante tenha lhe enviando. A modo de visualização, veremos logo abaixo algumas figuras⁵ referentes a utilização do Tandem por um brasileiro, estudante de espanhol, e um hispano falante.

⁴ Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/tandem.html>> Acesso em: 04 dez. 2017

⁵ Ocultamos a imagem e os nomes dos participantes para preservar a identidade de cada um.

Figura 4 - Diálogo entre um brasileiro e um colombiano.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

É perceptível, que o estudante-usuário poderá realizar algumas outras funções além de enviar, somente, mensagem de texto. Ele poderá comentar alguma mensagem, dando destaque à alguma palavra ou expressão dita por ele, perceptível na figura 4 e 5, facilitando ainda mais a interação entre os usuários, como também poderá traduzir alguma frase, palavra ou expressão que não compreender.

Figura 5 – Aplicativo da Rede Social Tandem



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Desta forma, acreditamos que a rede social Tandem,⁶ poderá nos remeter a uma prática de ensino e aprendizagem em *Tandem*, não muito conhecida aqui no Brasil, mas que surgiu na Alemanha como uma perspectiva diferente e nova/inédita no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

No início, o termo *Tandem*, referia-se a uma bicicleta que recebia em seu nome o termo, no qual é operado por duas pessoas, diferenciando-se da bicicleta convencional. A bicicleta é composta por dois assentos, no qual um é colocado atrás do outro fazendo com que os dois usuários pedalem ao mesmo tempo, ou seja, “caminhem” de forma colaborativa. É neste aspecto que o termo *Tandem* é inserido no campo de ensino e aprendizagem de línguas, consistindo num intercâmbio de conhecimentos entre usuários de diferentes culturas, cujo propósito é aprender a língua de forma colaborativa e intercultural.

A aprendizagem através do *Tandem* parte de um viés sociocultural do desenvolvimento humano, como bem expõe Gama *et all* (2016, p.155), pois concebe a aprendizagem como um processo socialmente mediado:

[..] que fomenta la asociación entre personas que desean aprender una lengua adicional y que se ponen de acuerdo en alcanzar una meta por intermedio de prácticas con hablantes proficientes en el idioma que desean aprender. En otras palabras, se puede definir el aprendizaje en tándem como un proceso en que colaboran dos personas con diferentes lenguas maternas y que se ayudan mutuamente trabajando para incrementar los conocimientos idiomáticos, culturales y, a veces, también para intercambiar otro tipo de información relacionada, por ejemplo, a sus respectivos estudios, gustos o áreas de interés o trabajo y que puede practicarse de modo presencial u otro medio de comunicación.

De acordo com Gama *et all* (2016), a prática em *Tandem* poderá ser realizada de 3 formas: i) Presencial, no qual a comunicação é predominante oral, porém, a qualquer momento poderá ser utilizado qualquer material escrito; ii) Através do e-mail, conhecido por e-tándem; e iii) *Teletandem*, interação completa, ou seja, escrita e áudio-visual, em tempo real entre os participantes, graças a programas de comunicação gratuitos através da *internet*.

Assim, a aprendizagem através da rede social Tandem, no viés *Tandem*, se dá de forma aberta, sem planejamento curricular, uma vez que serão os estudantes-usuários que determinarão quais assuntos serão desenvolvidos na comunicação, e

⁶ Neste momento, optamos por utilizar a palavra Tandem na grafia normal, para referir-nos a rede social, e *Tandem*, em itálico, para a modalidade de aprendizagem, a fim de evitar futuras confusões.

com característica intercultural, pelo fato de estarmos falando de diferentes línguas e culturas, o que é bastante significativo no ensino e aprendizagem de uma LA, visto que o objetivo final é fazer com que nossos alunos sejam capazes de interagir e comunicar-se em contextos reais da língua.

Não obstante, Gama *et all* (2016) explica que o *Tandem* se converteu em uma atividade complementar no processo de aprender línguas na sala de aula por exemplo, uma vez que os estudantes estarão em contato com falantes nativos da língua meta proporcionando ambientes comunicativos e autênticos, no qual poderão desenvolver suas habilidades sociocognitivas, interculturais e linguísticas.

Desta forma, acreditamos que utilizar a rede social Tandem na sala de aula, além de promover momentos dinâmicos e interativos, a partir do uso do celular em sala, promove o desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas dos alunos, como também a “competência intercultural que se apresenta como um importante fator com o apoio tecnológico. Sempre fez parte da aprendizagem da língua, porém atualmente adquiriu uma crescente importância⁷ (GAMA *et all*, 2016, p. 158)”.

A interculturalidade no âmbito educacional, voltada numa perspectiva de ensino de línguas, desperta o interesse em descobrir e conviver com os fenômenos dentro da sua cultura materna com as demais culturas que está em contato. Assim, de acordo com Silva (2016, p. 256) a “[...] interculturalidade faz com que as/os estudantes se envolvam com convenções e rituais de diversas culturas, não observando somente ou atentando-se ao exótico, senão às diferenças e às relações entre as culturas, visando à compreensão do que se observa”.

Assim, ao realizar um ensino a partir do Tandem e com uma perspectiva intercultural, fará com que os alunos respeitem as diferenças existentes na língua, principalmente a língua espanhola, falada por mais de 20 países, sendo considerada heterogênea e plural. Silva e Costa Junior (2018, p.61) ressaltam que se faz necessário e relevante o desenvolvimento da competência intercultural, uma vez que:

[...] um currículo intercultural possibilita, dentre outras variantes, uma aprendizagem localizada da língua adicional, assim como um entrelace

⁷ Tradução nossa para “El desarrollo de la competencia intercultural se presenta como un importante factor con apoyo tecnológico. Siempre ha formado parte del aprendizaje de la lengua, pero actualmente ha adquirido una creciente importancia”.

entre os aspectos linguísticos e culturais, sinalizando para a diversidade de práticas linguísticas e discursivas que permeiam o ensino e aprendizagem de um idioma adicional.

A modo de exemplificarmos a presença de trocas interculturais nas interações do aplicativo, mostraremos a seguir outra figura que ilustra questões referente às diversidades linguísticas encontradas na língua espanhola e que o estudante-usuário poderá se deparar ao utilizar a rede social:

Figura 6 – Aspectos linguísticos: diálogo entre um chileno e um brasileiro.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Neste momento, percebe-se que o diálogo com o chileno proporcionou uma nova forma de utilizar a língua espanhola, ativando automaticamente seu senso crítico sobre o diferente, fazendo com que ele não realize nenhum juízo de valor diante as diversidades linguísticas e culturais na língua, e nem promova discursos de valor sobre a existência de um espanhol “bonito”, “feio”, “melhor” ou “pior”, uma vez que igual ao seu país, o Brasil apresenta diversas formas de falar um único objeto, aspecto importante e relevante num ensino de línguas interculturais. Voltamos também a nossa atenção para uma das falas dos chilenos, ao mencionar que utilizará um espanhol mais neutro para que o brasileiro o compreenda, fazendo-se referência ao espanhol *standar*, conceito utilizado para se referir a um espanhol que pode ser entendido em qualquer lugar hispano falante, uma vez que utilizará palavras conhecidas e um acento mais “neutro”, porém essa concepção não é tão

aceita, pois faz com que os falantes percam suas identidades, anulando características da sua variante linguística, e conseqüentemente do seu povo e da sua cultura (MORENO FERNÁNDEZ, 2010).

Diante do exposto, chamamos a atenção para a necessária compreensão sobre o espaço da sala de aula neste novo contexto de formação, até mesmo porque a sala de aula faz parte de uma sociedade, de uma cultura que por sua vez está inserida no mundo. Levar o computador e *internet* para a sala de aula com estas novas interfaces não significa que o professor será substituído. Chaves (1983, p.5) caracteriza bem isso, dizendo que “em uma sociedade cada vez mais permeada pela tecnologia, é importante que as pessoas cresçam imbuídas de um sentido de que são elas que devem controlar as máquinas – não vice-versa”.

Quanto ao professor lhe caberá encontrar meios para inserir a rede social estudada em sua prática docente, no sentido de configurar novas práticas e novas relações com o ensino e a aprendizagem, ou seja, como mais uma possibilidade que lhe auxiliará no processo de ensino e aprendizagem do espanhol como língua adicional, fazendo com que seus alunos pratiquem a língua de forma autêntica.

5.2 ANALISE E DISCUSSÕES

Nesta etapa apresentamos e analisamos os discursos/respostas dos estudantes de Licenciatura em Letras – Espanhol a respeito da presença das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, especificamente a língua espanhola, e da utilização da rede social Tandem como uma possibilidade no momento de estudar uma nova língua adicional. Ratificamos que os discursos/respostas aqui apresentados e analisados terão suas autorias reservadas.

Iniciamos apresentando um quadro representativo a respeito do perfil dos alunos participantes do estudo.

Quadro 1: Quantidade de alunos participantes por períodos.

2º Período	1 participante
4º Período	2 participantes
5º Período	2 participantes
6º Período	2 participantes
7º Período	2 participantes
9º Período	1 participante

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Evidenciamos que ao longo de nossa pesquisa não tínhamos critérios quanto ao período mínimo que os participantes deveriam estar cursando, mas sim a necessidade de ter tido contato com a rede social Tandem, uma vez que, nosso objetivo está em evidenciar a potencialidade da mesma como ferramenta auxiliadora na aprendizagem de espanhol, por isso acreditamos também que a quantidade de participantes da nossa pesquisa é satisfatória. Desta forma, tivemos 10 participantes, 9 do gênero feminino e 1 masculino, dos turnos diurno e noturno, do 2º período ao 9º período do curso de Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba.

5.2.1 Considerações sobre as TDICS no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional

Partindo da crença de que as TDICs podem influenciar e/ou melhorar o processo de ensino e aprendizagem de Línguas que perguntamos aos participantes se e de que forma elas poderiam realizar tais potencialidades, e todos os 10 participantes responderam que sim, e alguns justificaram da seguinte forma⁸:

- (1) “Sim, o uso das tecnologias está bastante presente na vida de professores e professores, recursos, plataformas que podem aproximar o aluno do

⁸ Ratificamos que não alteramos em nenhum momento os discursos dos participantes, desta forma poderemos encontrar ao longo de nossas discussões alguns erros gramaticais.

professor e também o conteúdo dado em sala de aula, facilitando uma aprendizagem.” (Participante Rosa)

(4) Sim, trazendo os mecanismos utilizados no dia a dia do aluno, facilitando assim, o seu aprendizado. (Participante Larissa)

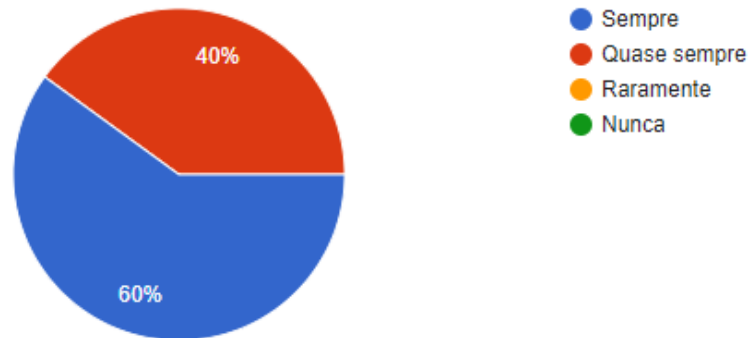
(8) Sim. Por meio das tecnologias digitais o estudante de uma base pode se permitir acessar vários materiais interativos. Também pode se livrar do conforto de sua casa, com vídeos, áudios e outros meios. (Participante Nara)

(9) “Sim, pois através dessas ferramentas de aprendizagem o contato com a língua estudada não se limita somente a sala de aula. , é possível que o estudante aprenda mais rápido”. (Participante Caio)

É perceptível que os participantes corroboram da nossa crença de que as TDICs são imprescindíveis no processo de aprendizagem e que a partir de seus inúmeros recursos os professores podem inseri-los em suas práticas docente, e os alunos, conseqüentemente, possuam uma aprendizagem satisfatória, tendo contato com os conteúdos e com a língua fora do ambiente escolar, não somente na sala de aula, como bem apresentou Caio. No discurso da participante Rosa, visualizamos a Tecnologia como uma ferramenta que aproxima o aluno do professor quebrando a barreira da comunicação e de possíveis preconceitos existentes nas diferentes culturas, muitas vezes existentes. Neste viés, Gomes e Moita (2016, p.161) afirma que as TDICs devem ser utilizadas pelos professores na prática docente como “arte, como técnica e como interação, pois são recursos que podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e a formação humana, um ensino colaborativo”.

Após verificarmos que todos os participantes creditam potencialidade das TDICs quanto o processo de ensino e aprendizagem de Línguas, questionamos com qual frequência eles utilizam para este viés, e tivemos a seguinte resposta:

Figura 7 - Frequência de uso de tecnologias digitais para aprender

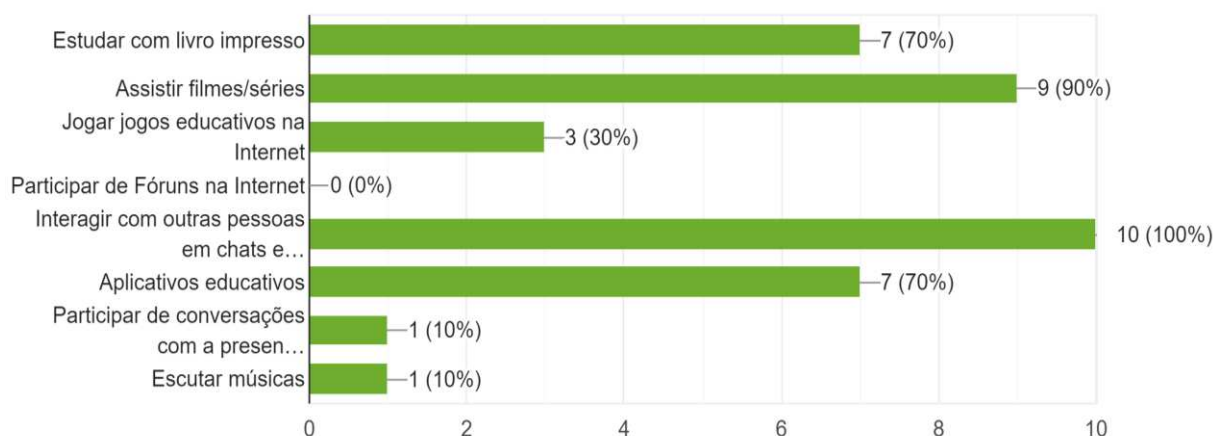


Fonte: Elaborado pelo pesquisador

A figura acima nos mostra que 60% dos participantes afirmam que “sempre” utilizam as tecnologias para aprender e 40% responderam que “quase sempre” utilizam, mostrando-nos que de fato eles buscam suporte e acreditam na sua potencialidade.

Ao partirmos para a próxima pergunta, e visualizando que todas estão conectadas, indagamos aos participantes quais das opções postas eles acreditavam que exercia o papel de auxiliar e possibilitar no processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola.

Figura 8 - Possibilidades de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Visualizamos na figura 8 que o Livro Didático impresso ainda é visto por 7 dos 10 alunos participantes como uma forma de estudar ainda vigente, apesar de que muitos dos usuários/alunos que fazem uso de tecnologias estão preferindo os livros

digitais, os famosos *ebooks*, e os livros digitais interativos que apresentam características multimodais, hipermediáticas, intuitivas e interativas, seja por esses estudantes terem aprendido a ler nas telas (VEEN; VRAKING, ANO), por questões financeiras, ou pela diminuição de livros físicos, reduzindo o carregamento de peso, preferindo algo mais compacto e atrativo. Percebe-se no gráfico da figura 8 a presença de filmes e séries com uma força que ainda promove a aprendizagem de uma língua adicional, e neste caso específico de nossa pesquisa a de língua espanhola, no qual o aluno aprenderá a partir dos áudios e legendas na língua meta.

Nenhum participante marcou a participação em fóruns uma das possibilidades de aprender e ensinar língua espanhola, esquecendo que uma das formas de interação na Educação a Distância – EAD se dá a partir dos fóruns, mostrando-nos um pouco de desconhecimento por parte dos alunos acerca dessa possibilidade de ensino e aprendizagem a partir das TDICs.

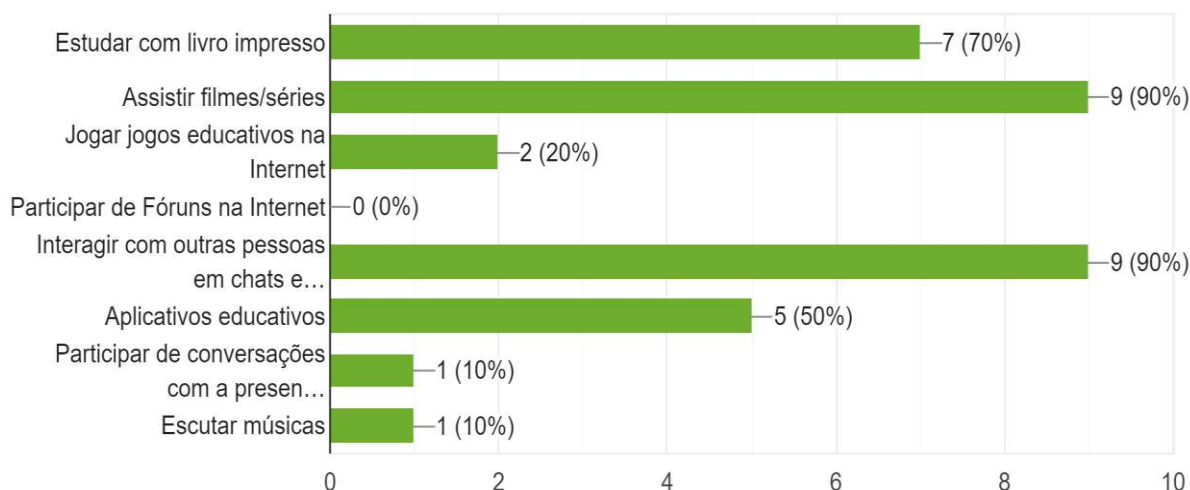
Observamos também que todos os alunos afirmaram que interagir com outras pessoas em *chats* e aplicativos de mensagens instantâneas auxilia na aprendizagem de língua espanhola, um olhar positivo para nós, já que a rede Social Tandem esta função. Em relação aos aplicativos educativos, 7 alunos responderam que eles auxiliam no ensino e aprendizagem de língua espanhola corroborando com a ideia de que as tecnologias devem entrar no contexto escolar e que o celular deve se converter amigo do professor no processo de ensino e do aluno na aprendizagem, aplicativos esses que podem ser baixados na maioria das vezes de forma gratuita e rápida.

Neste aspecto Souza e Santos (2018) pontuam que a tarefa do professor diante as novas tecnologias é a de orientador da aprendizagem e que os professores através dessas tecnologias e dos recursos ampliarão seus conhecimentos, e conseqüentemente estimulam seus alunos na utilização dentro e fora do contexto escolar, pois “trata-se de possibilitar ao aluno um direcionamento para o processo pessoal de aprendizagem, o qual deve ser provocado” (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002, p.2014 *apud* SOUZA; SANTOS, 2018, p.45). As opções de “conversar com nativos pessoalmente” e “escutar músicas” receberam cada uma somente 1 voto.

Como na pergunta anterior os participantes teriam que informar quais das opções eles acreditam ser possíveis aprender e ensinar espanhol através delas, neste momento perguntamos quais eles utilizam no seu dia a dia para ensinarem e

aprenderem espanhol, visto que são estudantes da língua e professores em formação inicial.

Figura 9 - Opções utilizadas pelos participantes.



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

De acordo com os resultados, percebemos que a quantidade de alunos que escolheram a opção de “estudar com o livro impresso” e “assistir filmes e séries” é a mesma da questão anterior, levando-nos a pensar que eles estudam através dessa forma, e que por isso acreditam na possibilidade de aprender e ensinar língua espanhola a partir delas. Já no que concerne a utilização de jogos educativos somente dois alunos marcaram a opção, apesar de que na pergunta anterior três alunos haviam afirmado que acreditavam nessa perspectiva. Ao nos dirigirmos para a opção “Interagir com outras pessoas em chats e aplicativos de mensagens instantâneas” verificamos que 9 alunos afirmaram utilizar esta opção, sendo que no gráfico da figura 8, dez alunos haviam sinalizado, levando-nos a pensar que um deles ainda não utiliza com tanta frequência, mas acredita nessa opção como uma alternativa no ensino e aprendizagem de língua espanhola.

Em relação a utilização desses recursos concordamos com os alunos, uma vez que há um rompimento nas barreiras físicas da escola, que além de praticar a língua estudada, eles estão em contato com pessoas de diferentes áreas, dependendo da temática, e de diferentes lugares e realidades, agregando-lhes conhecimentos que influenciarão (in)diretamente na forma de ver o mundo (SILVA; SERAFIM, 2016).

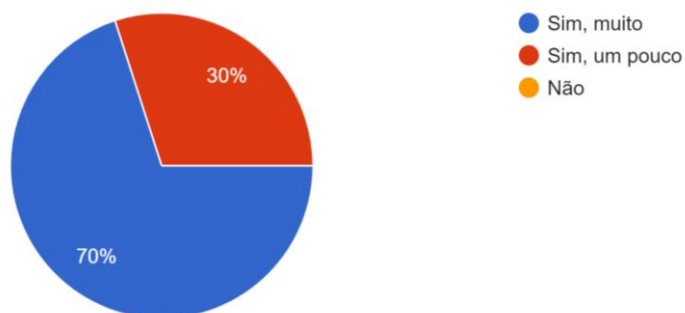
Em relação a utilização de jogos educativos somente 5 alunos disseram que utilizava, apesar de que na questão anterior afirmaram que acreditavam na sua utilização para ensinar e aprender. E sobre as últimas opções os números se repetiram da anterior, ou seja, somente 1 aluno utiliza a opção de ver filme e series e escuta música.

Deste modo, nesta sessão estivemos dispostos a apresentar as considerações dos alunos sobre as TDICs no ensino e aprendizagem de ELA, bem como discutir sobre os recursos e meios que eles utilizam, corroborando com a ideia de que as TDICs fazem parte do dia a dia dos alunos, seja dentro ou fora da sala de aula, e que como futuros professores eles enxergam as potencialidades das tecnologias no ambiente escolar.

5.2.2 Considerações sobre as Redes Sociais no Ensino e Aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional

Na terceira etapa do nosso questionário (ver apêndice A) tínhamos como interesse compreender as mais diversas considerações dos participantes da pesquisa sobre a crença de que as redes sociais são ferramentas auxiliadoras no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Ratificamos que neste momento não citamos nenhuma rede social específica para que não induzíssemos os alunos a responderem de acordo com a citada na questão, fazendo com que eles respondessem de acordo com o que acreditam.

Figura 10 – Você acredita que as redes sociais são ferramentas auxiliadoras para ensinar e aprender Língua Adicional?



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Leffa (2016) pontua que no ano de 2014 já havia uma grande quantidade de redes sociais que proporcionava aos alunos a aprendizagem de línguas adicionais através delas, e dentre as opções apareceram o Livemocha, Busuu e o Duolingo. As duas primeiras opções informadas pelo estudioso são inicialmente gratuitas e posteriormente se tornam pagas, diferente do tão famoso Duolingo. Dentre as opções levantadas, lembramos que são redes sociais com o intuito de promover aprendizagem na língua adicional, mas que existem outras redes sociais no qual os professores acabam utilizando na sua prática docente para ensinar, dentre essas opções temos o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e outras que aliadas a uma prática pedagógica pode promover ensino e aprendizagem.

De acordo com a figura 10 percebemos que dentre os 10 alunos pesquisados, 7 marcaram a opção “Sim, muito” e 3 “Sim, um pouco”, levando-nos a acreditar na hipótese de que ao marcarem as opções de que seja possível os alunos levaram em consideração os dois contextos de redes sociais apresentados acima, sejam eles com um viés específico ou aquele que pode ser convertido como uma ferramenta na aprendizagem, bem como a crença de que se faz necessário inserirmos este contexto digital dentro do ambiente escolar saindo um pouco desse paradigma tradicional que estamos acostumados: lápis, caneta, quadro normal e caderno. Pontuamos também que não somos contra a utilização desses recursos ditos “tradicionais” na sala de aula, mas sim a incorporação de outros recursos, os digitais, no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que as redes sociais fazem parte do dia a dia dos estudantes.

Na outra pergunta, levantamos o seguinte questionamento: “Caso tenha respondido “sim, muito” ou “sim um pouco” a pergunta anterior, porque?”. Neste momento, acreditamos que se faz necessário apresentarmos todas os discursos/respostas dos participantes, visto que apresentam as principais concepções deles sobre a utilização das redes sociais na aprendizagem.

Assim, de acordo com Rosa, ela acredita que a rede social ajuda um pouco na aprendizagem, e pontua que:

Querendo ou não, sabemos que as redes sociais são voltadas à coisas mundanas, até por ser uma forma de conectar e atualizar seus usuários. Creio que sim, pode ser uma ferramenta auxiliadora, mas precisamos ser cientes que nem todos os alunos vão utilizar sem distrações. (Participante Rosa).

Verificamos aqui que Rosa respondeu à pergunta levando o viés rede social para aquelas que não possuem especificamente um caráter educativo, ao inferir que as redes sociais são voltadas para aspectos “mundanos”, porém visualizamos que ela acredita na potencialidade da rede social no ambiente escolar, ratificando um dos pontos negativos que pode surgir, ou seja, a distração do aluno ao utilizar a *internet*.

Sobre a distração do aluno acreditamos que esta prática está presente todos os dias, seja na utilização das TDICs ou não na sala de aula, e que o professor não deve sentir-se culpado pelas vezes que os alunos não seguem seus direcionamentos.

De acordo com Maria, que marcou na questão anterior a opção “Sim, muito”, as redes sociais podem auxiliar bastante no processo de ensino e aprendizagem, quando o professor e o aluno sabem utilizá-la. Assim, ela pontua que “*Se souber usufruir da mesma, pode sim auxiliar bastante, porquê você expande seus conhecimentos e compartilha-os com outras pessoas*”⁹(Participante Maria).

Neste sentido, trazemos à tona mais uma vez Souza e Santos (2018, p.45) ao inferirem que os docentes ao realizarem

Uso adequado destas tecnologias poderão ampliar seu leque de conhecimento, como também estimular em seus alunos a comunicação, o desenvolvimento de habilidades sociais, a autonomia e a criatividade, trata-se de possibilitar ao aluno um direcionamento para o processo pessoal de aprendizagem, o qual deve ser provocado, caso ainda não esteja presente nele.

A participante Sabrina, marcou na questão anterior a opção “Sim, muito” e afirmou que:

Além do livro impresso, as redes sociais atuam juntamente com essa necessidade e acessibilidade que temos hoje em dia para acessar novos dados de imediato em menos tempo, sempre nos policiando também na questão do que é verdadeiro na *internet*. (Participante Sabrina).

É perceptível que o discurso da participante acima não teve um viés de utilizar as redes sociais somente na questão educativa, mas também político, no sentido de que também se faz necessário lembrarmos aos nossos alunos que a *internet* está

⁹ Transcrição realizada sem alterações e correções gramaticais.

rodeada de notícias falsas e *FakeNews*, porém pontuamos que a resposta não está na perspectiva dos demais.

Já no discurso/resposta de Larissa, que marcou “Sim, um pouco” pontua que as redes sociais “*Apesar de auxiliar, o mesmo não substitui o professor*” (*Participante Larissa*). Levando-nos a refletir que as TDICs aparecem para alguns professores somente como auxiliares da prática docente, e muitas vezes nem são utilizadas pela crença de que as mesmas poderão substituí-los futuramente, “não sendo vistas como facilitadoras da interação, como troca e colaboração entre sujeitos” (SOUZA; SANTOS, 2018, p.47).

O discurso/resposta da participante Teresa diz que é importante utilizar as redes sociais na aprendizagem de língua adicional “*Porque o aprendiz pode interagir com nativos e assim internar-se na cultura do outro de maneira real*” (*Participante Teresa*). Ou seja, ela direcionou seu olhar para as redes sociais de caráter educativo e que proporciona uma aprendizagem localizada na língua estudada.

Já a participante Marta, afirma que é relevante inserir as redes sociais por que toda a sociedade está conectada e utiliza as mesmas, podendo encontrar pessoas de diferentes países que podem ajudar na aprendizagem, tornando esse processo divertido e colaborativo.

É sabido que ao longo de nossas discussões pontuamos que se faz necessário aliar a prática docente com as diversas transformações que permeiam as esferas sociais, educacionais e digitais, e desta forma pontuamos a utilização das redes sociais como uma forma de auxiliar o ensino e aprendizagem de ELA. Neste sentido, acreditamos que Heloisa, participante também da pesquisa, comunga desta premissa, pois afirma que

Vivemos em uma sociedade globalizada, a *internet* nos apresentou as redes sociais e **elas hoje fazem parte do nosso dia-a-dia**, não tem como “**deixá-las**” de fora da educação, e quando falo educação refiro-me ao aprender, e logo aprender línguas talvez seja um dos âmbitos educacionais que, mas necessite das redes sociais ou que tenha mais êxito com a utilização das mesmas em seu desenvolvimento, ou seja, sua inclusão nos métodos que conhecemos **facilita** a aquisição de segunda língua, não temos dúvidas... (Participante Heloisa – destaques nosso).

Vejamos que Heloisa ratifica a discussão levantada ao longo da nossa monografia, e direciona seu olhar para a inserção das redes sociais nas abordagens de ensino como uma forma de facilitar a aprendizagem, apresentando-nos também

uma perspectiva que ainda não havia sido discutida nessa sessão. A participante Nara acredita que a presença das redes sociais no âmbito escolar pode promover a divulgação de materiais didáticos, vídeos, fotos e até mesmo a realização de *lives*, no qual o acesso é disponibilizado a todos.

Já o participante Caio, que marcou a opção na questão anterior de “Sim, um pouco” sobre a eficácia das redes sociais na sala de aula compactua com a mesma opinião de Rosa, ao dizer que “*as redes sociais são muito distrativas. Mesmo o indivíduo indo com o intuito de estudar, as chances de ele se distrair são muitas*”(Participante Caio). Ou seja, aqui visualizamos somente aspectos negativos na utilização desse recurso, ao invés de tentar enxergar as possíveis potencialidades mesmo que aconteça tais distrações, o que é normal e também esperado dependendo da turma e da forma com que o docente utilize.

E por último, a participante Catarina pontuou que “[...] *favorece o contato com o idioma e sobre aspectos culturais*” levando em consideração somente o olhar para a aprendizagem localizada na língua mais a presença da cultura da língua adicional estudada.

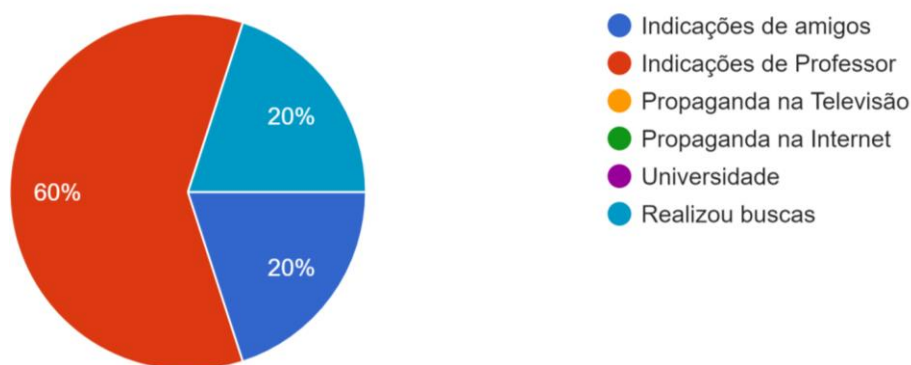
Assim, verificamos que os participantes concordam com a potencialidade das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem de ELA, porém alguns pontuam que a mesma pode proporcionar um distanciamento, distração do aluno para com o principal objetivo de estar utilizando a rede social na aprendizagem. Pontuamos também que os participantes esquecem que os acontecimentos da sala de aula regular, presencial, também provocam estas reações nos alunos, fazendo-se necessário com que o professor busque meios para que os alunos enxerguem significado e importância naquele conteúdo, seja presencial ou a distância.

5.2.3 O Tandem como ferramenta de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Adicional

Antes de concluirmos nossas discussões e análises, buscamos compreender e interpretar neste momento os discursos/respostas dos estudantes sobre a Rede Social Tandem, principal objeto desse estudo. Pontuamos que no questionário não havia o questionamento se os alunos conheciam o Tandem, visto que o único requisito para que eles participassem da pesquisa era já ter utilizado a rede social.

Desta forma, na questão de número 11 perguntamos de qual forma eles haviam conhecido a rede social Tandem, e obtivemos a seguinte resposta:

Figura 11 – Como conheceu o Tandem?



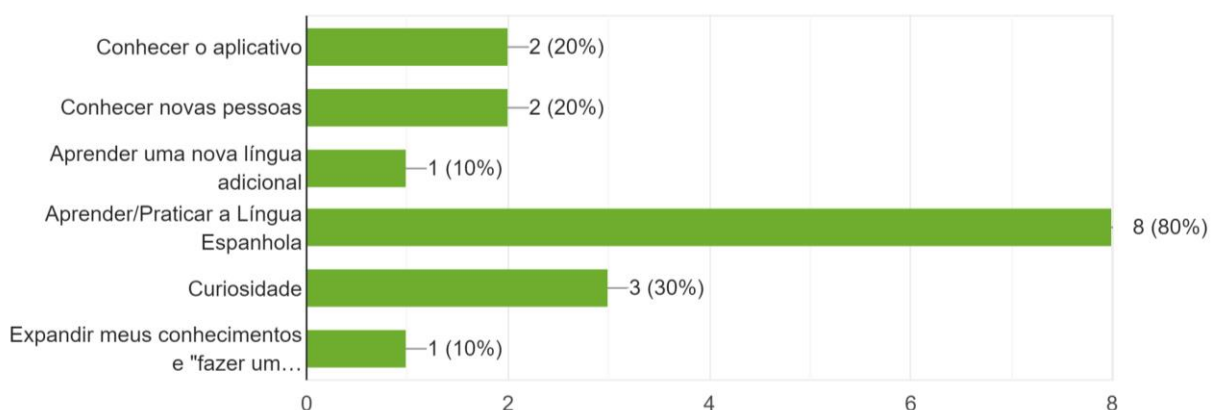
Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Percebemos que 60% dos alunos tiveram seu primeiro contato com o Tandem a partir da indicação de professores do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol, levando-nos a crer que este professor utiliza e/ou busca promover reflexões teórico-prática sobre a inserção das TDICs na formação e atuação dos professores em formação inicial, aspecto importantíssimo a ser discutido e abordado nos cursos de Licenciatura.

Os outros 40% ficaram divididos em duas partes, ou seja, 20% dos participantes informaram que conheceram o Tandem a partir de indicações de amigos e os outros 20% de forma autônoma realizaram buscas.

Na outra pergunta, tivemos como objetivo perguntar quais foram os reais motivos que levaram os alunos a utilizarem o Tandem, visto que apesar dele apresentar um viés educativo relacionado a aprendizagem de línguas adicionais, não devemos esquecer o caráter social que ele apresenta por ser uma rede social. Desta forma visualizamos que:

Figura 12 – Interesses ao utilizar o Tandem

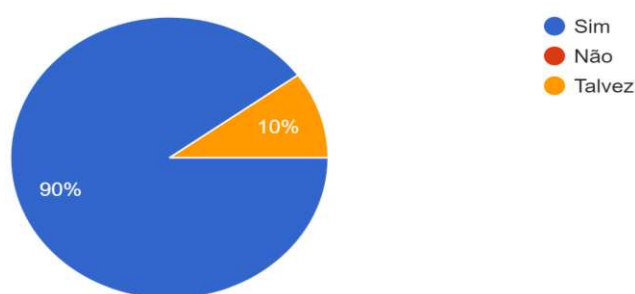


Fonte: Elaborada pelo pesquisador

É perceptível que dentre as 6 opções disponibilizadas no formulário a que mais obteve respostas foi a de “aprender/praticar a língua espanhola” sendo votada por 8 dos 10 alunos, ponto positivo para o nosso trabalho, uma vez que aqui estamos ratificando que a rede social Tandem proporciona a aprendizagem de língua espanhola.

Ao perguntar se é possível aprender uma língua adicional a partir da rede social, foi possível concluir que:

Figura 13 – É possível aprender uma Língua Adicional utilizando o Tandem?



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Somente 1 dos participantes acredita que “talvez” seja possível aprender, e 9 apontaram de que seja possível. Assim, visualizamos que os que sinalizaram as opções de “aprender língua espanhola” e “sim”, compactuam com a ideia de que “os sites de redes sociais poderiam ser mediadores de novos contatos *na* e *pela* língua-

alvo e atuar como extensões desejáveis da sala de aula, de ensinar do professor e da cultura de aprender dos alunos” (SOUZA; SANTOS, 2018, p.85).

Posteriormente, perguntamos para aqueles que haviam marcado a opção aprender/praticar a língua espanhola, o porque dele ter escolhido o Tandem, e foi possível ver que foram os mais diversos motivos, e dentre eles pontuamos os seguintes:

O Tandem dá a oportunidade de você falar com pessoas ao redor do mundo, ensinar e aprender uma língua, tanto escrito quanto oralmente. Diferentemente de outros aplicativos, como o Duolingo, que está voltando apenas para a gramática e, mais ainda, escrita, limitando ao espanhol falado na Espanha, deixando a desejar com relação aos regionalismos dos países hispânicos. (Participante Rosa).

Rosa pontua alguns aspectos importantíssimos na hora de aprender uma língua adicional e principalmente quando se trata do espanhol, pois no discurso dele percebemos que o mesmo visualiza a forma que as redes sociais proporciona a aprendizagem ao aluno, e chega a comparar o Tandem ao Duolingo, bem como o desenvolvimento de outras habilidades além da gramática, e importantíssimas para o desenvolvimento da competência comunicativa no aluno. Visualizamos também a valorização da heterogeneidade presente na Língua Espanhola, dando vez e voz a aprendizagem e o contato com outras variedades linguísticas, como bem nos alerta as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.137):

O fundamental, [...] é que, a partir do contato com algumas das suas variedades, sejam elas de natureza regional, social, cultural ou mesmo de gêneros, leve-se o estudante a entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, línguas e linguagens.

Para Maria, a utilização se deu porque foi indicado pela professora. Já para Sabrina, a utilização se deu a partir de uma curiosidade, que logo após compreender a rede social utilizou como uma forma de aprendizagem colaborativa ou seja “[...] *uma troca de conhecimentos e assim praticar mais a língua espanhola e ajudar com as dúvidas da língua portuguesa*”, fazendo com que percebêssemos uma aprendizagem na perspectiva colaborativa, um dos princípios da aprendizagem em *Tandem*, ou seja, ao passo que você aprende a língua adicional você também ensina sua língua materna, pois neste viés a aprendizagem é uma “ação co-construída pelos parceiros tandem. Ambos devem trabalhar juntos tanto na

delimitação de seus objetivos quanto no estabelecimento de práticas e/ou procedimentos para alcança-los” (SALOMÃO; SILVA; DANIEL, 2009, p. 90).

De acordo com Teresa, sua escolha se deu porque “[...] *é um aplicativo que proporciona boas funções que facilitam a interação e aprendizagem da língua espanhola especificamente, como por exemplo a função de correção, de áudios, de tradução, etc.*”. Visualizamos que esta participante pontua questões como a possibilidade de corrigir as palavras no momento da interação, como já foi apresentado, e a função de traduzir uma palavra quando a mesma não é compreendida, quando outros participantes ainda não haviam apontados, e principalmente no que concerne a prática de enviar e escutar áudios, praticando a oralidade e a compreensão auditiva na língua espanhola.

As participantes Heloisa e Nara pontuaram que escolheram o Tandem pela possibilidade de estar em contato com os mais diversos países hispânicos, aumentando a chance de praticar o idioma, ponto significativo para eles no processo de aprendizagem de uma LA. E as participantes Marta e Catarina baixaram porque seus professores haviam indicados.

Como nosso trabalho tem como um dos seus objetivos discorrer a respeito da rede social Tandem como uma ferramenta que possibilita e auxilia na aprendizagem de ELA, perguntamos aos participantes de que forma o Tandem promove essa aprendizagem. Em geral, todos os colaboradores responderam que se dá através da comunicação que a rede social proporciona e do contato com a cultura da língua desses falantes.

[...] o aplicativo Tandem permite que você fale com outras pessoas com mensagens escritas, com áudios e também com vídeo chamadas, além do envio de imagens e vídeos. Isso permite que você mostre ao outro sua cultura, seu sotaque, suas particularidades, assim como o outro fará o mesmo. (Participante Rosa)

Vejamos que Rosa sintetiza de uma forma em geral as funcionalidades da rede social, e dos meios que ela utiliza para realizar a aprendizagem, que pode ser através do envio de fotos, vídeos e do envio de áudios. Para Teresa, o Tandem viabiliza aspectos que a sala de aula não lhe proporciona ao inferir que a aprendizagem acontece “*A partir das interações que se dá na comunidade Tandem você conhece o cotidiano do parceiro, aprende coisas que não se aprende em sala de aula, e assim se envolve numa cultura antes desconhecida*” (Participante

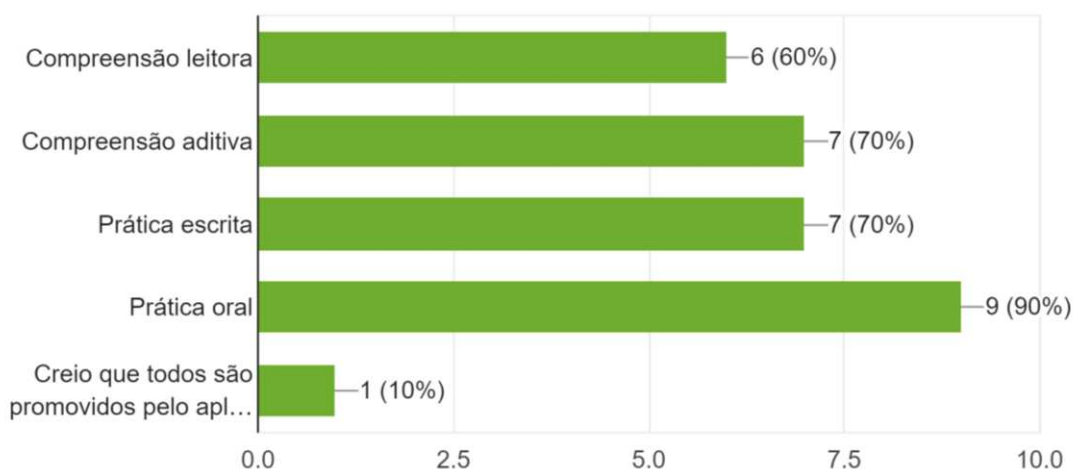
Teresa). Ou seja, o Tandem apresenta-se como uma extensão da sala de aula e que atuará como um complemento dos conteúdos abordados pelo professor, além de proporcionar ao aluno o contato com uma nova cultura, uma vez que língua e cultura são duas instâncias indissociáveis no ensino e aprendizagem de ELA.

A aquisição de novos vocabulários e novas formas de se expressar na língua adicional também acaba tornando-se uma forma de aprender a língua, pois como pontua Marta ao passo que você realiza as conversas com pessoas de diferentes países, você começa a ter contato com as mais diversas formas de falar uma única palavra, pois como sabemos as palavras podem mudar de acordo com a região.

Conforme você vai conversando com pessoas nativas você começa a englobar palavras novas ao seu vocabulário, descobre novos significados, novos rasgos de acordo com cada país, tem mais facilidade de se comunicar, ou seja, através do aplicativo podemos praticar as quatro destrezas: escrever, ler, entender e falar a língua com facilidade. Isso é um processo que requer bastante dedicação e tempo para praticar através do aplicativo. (Participante Marta)

No que concerne ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, visualizamos que na resposta de Marta o Tandem proporciona, e de acordo com os demais participantes, a habilidade que é mais desenvolvida é a prática oral.

Figura 14: Habilidades linguísticas e comunicativas promovidas pelo Tandem



Fonte: Elaborada pelo pesquisador

Em relação as dificuldades e aspectos positivos presentes durante o processo de aprendizagem do Tandem, os discursos/respostas dos alunos foram as mais diversas. Dentro dos pontos positivos visualizamos:

- (1) [...] creio que esse acesso à pessoas de todo o mundo, sem precisar de um contato pessoal e mesmo assim ser estimulado a conhecer o país da pessoa com quem se fala, a língua, a cultura. (Participante Rosa).
- (2) A facilidade de se comunicar com falantes nativos (hispanohablantes). (Participante Maria).
- (3) [...] áudios, tradutor, comentários sobre o nativo em questão (opinião de diferente pessoas - avaliação sobre a conversa), correção de frases escritas nas conversas, conhecimento sobre diferentes culturas que falam espanhol. (Participante Sabrina).
- (6) Não encontrei nenhuma dificuldade no aplicativo e o fato desse aplicativo ser fácil de manusear é algo positivo. (Participante Marta).
- (7) [...] a utilização do aplicativo em um tempo que você está disponível essa flexibilidade possibilita uma dedicação total, e quando nos dedicamos cem por cento a algo obteremos um resultado excelente, como site um aspecto positivo [...] (Participante Heloisa).
- (8) Um aspecto positivo é que o Tandem é um aplicativo totalmente educativo e

sério, não tendo assim tipos de conversas desagradáveis. (Participante Nara).

(10) poder ter contao com nativos que tenham um bom grau de idioma formal.

(Participante Catarina).

As participantes Larissa e Teresa não sinalizaram nenhum ponto positivo, e Caio deixou a pergunta em branco. Em relação aos pontos positivos gostaríamos de sinalizar a da participante Heloisa ao pontuar que o aluno possui uma flexibilidade no momento de utilizar e interagir com os outros usuários, fazendo com que o próprio estudantes monte seu horário ou utilize a rede social quando tiver disponibilidade, dando-lhe autonomia.

No que concerne aos pontos negativos, alguns pontuaram a questão das variedades linguísticas, pois como sabemos a língua espanhola é falada por mais de 20 países e com isso apresenta uma grande diversidade linguística, fazendo com que nós falantes e estudantes do espanhol não saibamos por completo todas as palavras. Mas, gostaríamos de sinalizar que este viés da pluralidade linguística não deve ser entendido como algo negativo, mas sim positivo, pois o aluno está em contato com a língua e seus regionalismos, expressões estas que influenciam na hora de se comunicar na língua adicional.

E outro ponto negativo apontado por um dos participantes foi que alguns usuários ao utilizarem a rede social, a utilizam como um site de relacionamento, deixando de lado o viés colaborativo de aprender e ensinar uma língua.

5.2.3.1 A interculturalidade na Rede Social Tandem

Nesta última categoria de análise, analisaremos os discursos/respostas dos alunos em relação a rede social Tandem no desenvolvimento da interculturalidade no processo de aprendizagem da língua espanhola a partir das interações.

Lembramos que o desenvolvimento da interculturalidade compreendida neste trabalho, é entendida como uma perspectiva importante na aprendizagem de uma língua adicional, pois proporciona aos falantes uma visão não estereotipada da cultura do Outro, sendo capazes de visualizar as diferenças e semelhanças de forma harmoniosa. Desta forma compactuamos com o que Matos (2014, p.167) pontua:

[...]a perspectiva intercultural está baseada no reconhecimento da diversidade cultural, não somente de grupos minoritários, mas de todos os membros da sociedade. Além desse reconhecimento, as práticas desenvolvidas no contexto escolar podem auxiliar no entendimento de que a heterogeneidade que nos caracteriza deve ser vista positivamente, de maneira que se promovam o respeito e a igualdade de oportunidades, transformando as escolas em espaços de mudança social.

Posto isto, a partir da nossa ideia de que o Tandem pode proporcionar aos seus usuários o desenvolvimento da interculturalidade durante o processo de aprendizagem, perguntamos aos alunos se eles acreditavam nesse desenvolvimento e 100% dos alunos disseram que sim. Deste modo, a partir das respostas dos alunos nessa pergunta, eles deveriam informar posteriormente de qual forma se percebia a presença do aspecto intercultural no Tandem.

Rosa nos respondeu que *“A interculturalidade pede para que os povos dialoguem entre si e isso é possível no aplicativo. Você pode e tem a liberdade de trocar “figurinhas” com um nativo”* (Participante Rosa). A respeito do discurso/resposta apresentado pela participante acima, visualizamos que ela cita o termo interculturalidade ao inferir que ela se dá no momento do diálogo e de há uma troca de figurinhas, que ao nosso entendimento seriam as trocas culturais, ponto importante na aprendizagem de uma nova língua. Já a participante Maria leva em consideração a presença dos aspectos culturais no seu discurso *“você acaba por conhecer novos costumes novas culturas ao se comunicar com as pessoas”* (Participante Maria). Sobre este aspecto, corroboramos com a estudiosa Paraquett (2011, p.4) ao inferir que:

Aprender culturas significa aprender normas, valores, costumes, o que se realiza, unicamente, em contato com o outro, porque distantes, ninguém pode aprender o que se constrói socialmente. Daí que somente formaremos (ou construiremos) nossas identidades no diálogo com outras pessoas e outras culturas. (tradução nossa)¹⁰.

Deste modo, verificamos nos discursos dos dois primeiros participantes a presença dos aspectos culturais, seja de forma implícita ou explícita, mas que há uma sensibilidade para a presença e relevância dos mesmos no processo da aprendizagem.

¹⁰ Aprender culturas significa aprender normas, valores, costumbres, lo que se realiza, únicamente, en el contacto con el otro, porque, aislado, nadie puede aprender lo que se construye socialmente. De ahí que solamente formemos (o construyamos) nuestras identidades en el diálogo con otras personas y otras culturas.

Ao olharmos para o discurso/resposta do participante 3 visualizamos que o mesmo compreende a essência e o conceito que a interculturalidade representa na hora de aprender uma nova língua. Neste sentido ela disserta:

Depois de compreender o sentido de interculturalidade, percebi que o respeito entre diferentes culturas começa no diálogo, na curiosidade de procurar compreender a cultura do outro e analisar a sua de uma perspectiva diferente, como eu vejo o outro e como o outro me ver nesse sentido. (Participante Sabrina).

Schneider (2010, p.73) pontua justamente o que a participante Sabrina respondeu no questionamento, de que a interculturalidade promove o (re) conhecimento e o respeito pelas diferenças “nas concepções e atitudes, bem como nos valores socioculturais acordados pelas sociedades das culturas em contato”. Não obstante, afirma também que o desenvolvimento da competência intercultural vai além da vontade de aprender a nova língua, mas solicita principalmente a:

Vontade de aprender a mudar de perspectiva para entender a perspectiva do outro, bem como reconhecer e desconstruir preconceitos interculturais comumente veiculados pela mídia. Saber reconhecer semelhanças e diferenças interculturais e estar aberto para aprender não somente ‘sobre’, mas, primordialmente, ‘com’ a cultura do outro, parece ser o principal requisito para desenvolver a competência intercultural [...] (SCHNEIDER, 2010, p.73)

O discurso apresentado ainda por Sabrina corrobora com o que acreditamos e pontuamos sobre as possibilidades que a rede social Tandem promove. As participantes Larissa, Teresa, Marta e Nara tiveram suas respostas semelhantes ao discorrerem sobre a promoção, mais uma vez, da cultura. Vejamos:

- (4) “Interagindo com pessoas de diferentes culturas”. (Participante Larissa).
- (5) “A partir dos diálogos se percebe diferenças e semelhanças culturais, e essa relação sugere a busca pelo conhecimento” (Participante Teresa) .
- (6) “Melhorei bastante minha compreensão auditiva e principalmente a minha escrita, também adquirir vários conhecimentos de culturas de diferentes países” (Participante Marta).
- (8) “Podemos ter o contato com culturas dos países hispânicos, através do contato com nativos” (Participante Nara).

Voltamos nosso olhar principalmente para Teresa que nos apresenta mais uma vez a perspectiva do “diálogo” entre as culturas diferentes, ou seja, a sua e a do seu parceiro, que possuem semelhanças e diferenças. É nesta busca de conhecimento como ele bem se posiciona que acontece a promoção da interculturalidade, e para que este processo aconteça:

Não é necessário ser o outro, mas entender o outro em sua completude, compreender que as diferenças não precisam ser foco de conflitos, já que são inerentes à condição humana, e saber lidar com elas é o que vai determinar a validade de nossa ação intercultural. (MATOS, 2014, p.171).

Para a participante Heloisa, além de proporcionar o contato com falantes da língua espanhola, ela afirma que pode estabelecer conexões não somente no aspecto cultural no que diz respeito aos estereótipos e crenças, mas sobretudo no político e social, pontos estes ainda não abordados pelos outros estudantes.

Catarina não apresentou uma perspectiva de fato intercultural em sua resposta e nem apresentou algumas palavras chaves que representasse o viés que estávamos desejando nas respostas. Após estas análises pontuamos que o Tandem pode desenvolver nos alunos a perspectiva intercultural, tão importante e necessária no processo de aprendizagem de uma língua adicional, e na formação dos professores de línguas.

Na última pergunta da nossa pesquisa levamos os participantes a refletirem um pouco sobre a utilização do Tandem na educação de forma positiva evidenciando algumas perspectivas de acordo com o que eles acreditavam. Desta forma, ficou evidente de que todos os 10 alunos acreditam na utilização da rede social no contexto educacional.

Rosa nos respondeu que

Sim, acho possível o uso do Tandem, pois as pessoas, no caso os alunos e professores, terão acesso aos nativos de diversos países, não apenas da língua meta, isso estimula aprender a língua em questão e outras. Até porque como você sabe o português, você fica disponível a ensinar para pessoas de outros países a sua língua ou, pelo menos, praticar.

A respeito do discurso/resposta apresentado por Rosa, visualizamos que ela foca bastante no fato de que os usuários podem praticar a língua estudada com falantes nativos da língua e falantes não nativos, mas que possuem proficiência na língua. Já na participante Maria *“Creio que sim. É um meio de comunicação e*

aprendizado muito prático e eficiente, sendo assim, o alunado pode desenvolver bastante”, vemos que ela focou na potencialidade do Tandem de uma forma em geral, sem apresentar argumentos mais consistentes.

Sabrina afirma que sim, e que aproveitaria a possibilidade para entrar em contato com algum dos seus parceiros para que ele fizesse um vídeo conferência *“com alunos que compreendem bastante a língua, para que compartilhem posicionamentos, dúvidas quanto as questões culturais, históricas, promovendo relações interculturais.* Já Larissa e Marta pontuaram que se faz necessário uma atitude cuidadosa na hora de utilizar a rede social:

(4) “Sim, porém de maneira cuidadosa. Incentivando os alunos a praticarem a língua além da sala de aula”. (Participante Larissa).

(6) Sim, usando o aplicativo com sabedoria, sabendo manuseá-lo de forma correta, o tandem pode favorecer no seu crescimento Acadêmico e ajudar a aperfeiçoar seu novo idioma. (Participante Marta).

Percebemos nestas respostas o olhar de alunos que já pensa na necessidade do professor saber articular a presença das TDICs no contexto escolar, motivando, engajando e conscientizando seus alunos para o uso devido das tecnologias no sentido de que elas possam auxiliar no processo de aprendizagem da língua adicional.

De acordo com Finardi e Porcino (2016) as tecnologias, mais precisamente a *internet* e as redes sociais, deram informações e voz a milhares de usuários, gerando autonomia na busca não somente por estas informações, mas por conhecimento e voz. Neste sentido, a autonomia no processo de aprendizagem é uma das características da era pós-moderna e da aprendizagem em *Tandem* (TELLES, 2009), pontos estes levantados por Teresa ao inferir que *“Sim. O Tandem desperta autonomia, experiências, interação, etc”* (Participante Teresa).

Heloisa ao discorrer sobre a utilização da rede social na educação de uma forma em geral pontuou que deveriam haver políticas nas universidades responsáveis pelas formações dos professores de línguas parcerias com universidades internacionais na intenção de que houvessem acordos que promovessem uma aprendizagem da língua adicional. Ele discorre da seguinte maneira:

O TANDEM não só pode como deve ser utilizado na educação, porém é necessário um excelente acompanhamento, as instituições brasileiras deveriam ter parcerias com instituições internacionais, para um melhor atendimento ao público aprendiz de línguas estrangeiras, ou seja, a (L2), para isso é necessário uma pesquisa sobre o TANDEM, para que seja implantado de forma a valorizar o que de melhor esse aplicativo pode oferecer aos estudantes, para que não seja executado de qualquer maneira, e assim não obtenha o resultado que o mesmo pode oferecer. (Participante Heloisa)

Visualizamos também um viés mais conscientizador e atento para as práticas docentes e o planejamento na inserção e utilização da rede social no ambiente escolar, para que ele não seja utilizado de forma errônea e tampouco não gere o resultado que se espere.

Os demais participantes, Nara, Caio e Catarina informaram a respeito do desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas tão importantes na aprendizagem de uma língua adicional, e que o aluno ao utilizar o Tandem dispõem de várias ferramentas que podem proporcionar o envio de áudios, mensagens de textos e até mesmo a realização de uma chamada telefônica e de vídeo. Corroboramos também com o discurso do participante Caio ao inferir que não se faz necessário somente conhecer os aspectos gramaticais, mas saber utilizá-los no dia a dia, e para que isso seja possível se faz necessário que os alunos não dissociem os aspectos linguísticos e culturais (SILVA; COSTA JÚNIOR, 2018).

- (8) Sim. Pois o aplicativo faz com que o estudante trabalhe a leitura, audição e prática oral. Além de possibilitar o contato com culturas diferentes, promovendo a interculturalidade. (Participante Nara)
- (9) Sim, é importante que o indivíduo tenha contato com mais ferramentas e que o mesmo tenha acesso ao idioma falado e não somente a sua estrutura gramatical. Mais importante do que aprender regras gramaticais é também pô-las em prática através da fala. (Participante Caio)
- (10) Sim, pois pode favorecer ao indivíduo conhecer mais sobre a cultura e sobre aspectos formais e do cotidiano dos parceiros na aprendizagem. (Participante Catarina)

Contudo , pontuamos que os todos os alunos sinalizaram a possibilidade de utilizar a rede social Tandem no ambiente escolar, bem como acrescentaram a necessidade do professor que estar por dentro de todo o processo ter o cuidado na

forma com que ela será utilizada, no intuito de fazer com que os alunos vejam no Tandem uma possibilidade, uma extensão da sala da aula para aprender a língua espanhola desenvolvendo uma perspectiva intercultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, apresentamos discussões sobre a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, doravante TDICs, no ambiente educacional e especificamente no processo de ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Adicional - ELA, numa vertente intercultural. Pontuamos a necessidade do docente na contemporaneidade (re)pensar sua prática docente a partir da inserção das tecnologias digitais que ele tem à disposição, fazendo com que os alunos passem a participar de forma ativa e consciente da sua disciplina, ao encontrar mecanismos para desenvolver além das competências necessitadas pela disciplina, um olhar crítico-reflexivo sobre a sociedade como um todo. E, sobre a operação global do ensino de línguas que propõe ao docente um olhar reflexivo sobre as forças existentes dentro da sala de aula e que influenciam (in) diretamente no processo de ensino e aprendizagem de Línguas Adicionais.

Apresentamos as Redes Sociais como uma das ferramentas que possibilitam a aprendizagem de línguas adicionais, e que está inserido no dia a dia dos estudantes, tais como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* cujo viés não está direcionado especificamente para o ambiente educativo, ou aprendizagem de línguas e outros como o *Tandem*, *livemocha*, *Duolingo* e *Babbel* e outros que tem como objetivo a aprendizagem de uma língua adicional, bem como o desenvolvimento da competência comunicativa com falantes do mundo todo.

Outrossim, evidenciamos e analisamos a rede social Tandem como um dos recursos que os professores de espanhol, ou outras línguas, podem inserir na sua prática docente, cujo objetivo principal é fazer com que seus usuários pratiquem a língua adicional a partir de um contexto real da língua e ensine sua língua materna de forma colaborativa e intercultural, possibilitando um entrelace entre os aspectos linguísticos e culturais, sinalizando para a diversidade de práticas linguísticas e discursivas que permeiam a aprendizagem e o ensino de um idioma.

Em consequência dessas análises e reflexões que realizamos um estudo com os licenciandos em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, afim de compreender como eles enxergam as TDICs no ambiente escolar, a utilização das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, bem como do Tandem pode transformar-se numa ferramenta que possibilita e auxilia na aprendizagem de ELA.

Assim, verificou-se que dentre os alunos participantes, 100% visualizam a necessidade de os professores trazerem para suas práticas as TDICs, e de que elas podem influenciar na aprendizagem. Verificou-se também que na opinião dos alunos as redes sociais podem se converter como ferramentas auxiliadoras para ensinar e aprender Língua Adicional, cabendo ao professor adotar metodologias que despertem nos alunos autonomia e uma aprendizagem colaborativa.

Em relação ao desenvolvimento da interculturalidade através da rede social Tandem, todos os alunos afirmaram que sim, e que o contato com nativos da língua espanhola e com as mais diversas culturas é um dos pontos positivos mais valorizados no momento de utilizar o Tandem na aprendizagem de espanhol, e que promove o diálogo entre as culturas diferentes que se reconhecem no outro.

Desta forma, consideramos que o estudo nos possibilitou adensar esta relação TDICS, redes sociais e Tandem no ensino e aprendizagem de Língua Espanhola como Língua Adicional no desenvolvimento da interculturalidade através do Tandem, perspectiva primordial na aprendizagem de uma língua adicional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALVES, T. A. S.; SOUSA, R. P. Formação para a docência na educação online. In: BEZERRA, Carolina Cavalcante *et all* (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ARAGÃO, Rodrigo Aragão; DIAS, Iky Anne. Redes Sociais na *internet* e aprendizagem de línguas. **Pontos de Interrogação**, v. 4, n. 1, p.95 -112, 2014.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Orgs.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campina: Pontes, 2006, p.15-42.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Três concepções para o estudo de redes sociais. In: LEFFA, J. A. V.(Org.). **Redes Sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. (Org). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

CHAVES, E. **Computadores: máquinas de Ensinar ou Ferramentas para aprender**. Revista do INEP. MEC. Brasília,1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. – Coleção Leitura.

FINARDI, Karia; PORCINO, Maria Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: LEFFA, J. A. V.(Org.). **Redes Sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.81-91.

GAMA, Angela Patricia Felipe; SOUSA, Ana Luiza de; SOUZA, Fábio Marques. El rol de la mediación estratégica en las arenas de interacción para la potenciación del intercambio lingüístico-cultural. In: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUZA, Fábio Marques (orgs.) **Interculturalidade, linguagens e formação de professores**. Coleção Ensino e Aprendizagem. V 2. Campina Grande: EDUEPB. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 4 ed. 2002.

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: LEFFA, J. A. V.(Org.). **Redes Sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p.81-91.

GOMES, L. L; MOITA, F.M.G.S.C. O uso do laboratório de informática educacional: Partilhando vivências do cotidiano escolar. BEZERRA, Carolina Cavalcante *et all* (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e tempo docente**. São Paulo: Papyrus. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFFA, J. A. V.(Org.). **Redes Sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MATOS, D. C. V. S. Formação intercultural de professores de espanhol e materiais didáticos. **Abehache**, nº 6, 2014.

MORAN, José. *Desafios que as tecnologias digitais nos trazem*. 2013. Disponível: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desaf_int.pdf> Acesso em: 30 nov. 2017.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Las variedades de la lengua española y sus enseñanza**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

MUSSO, Pierre. A Filosofia das Redes. In: PARENTE, André(org). **Tramas da Rede**. Porto Alegre: Sulina, 2005. p. 17-38.

PARAQUETT, Marcia. La interculturalidad en el aprendizaje de español en Brasil. In: FIAPE. **IV Congreso internacional: La enseñanza del español en un mundo intercultural. Jornadas pedagógicas**. Santiago de Compostela, 2011.

PORTUGAL, Silvia. **Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica**, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROJO, Roxane (org.). **Escol@ Conectada: os multiletramento e as tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

SALOMÃO, A.C.B; SILVA, A. C; DANIEL, F.G. A Aprendizagem colaborativa em Tandem: um olhar sobre seus princípios. In: TELLES, J.A. (org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009

SCHNEIDER, M. N. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Contingentia**, v.5, n.1, p.68-75, 2010. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601>>. Acesso em: 25 Jan. 2019.

SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: Com a palavra o adolescente. In: BEZERRA, Carolina Cavalcante *et al* (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

SILVA, P. de A. Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 05, n. 02, p. 245-265, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/view/2127/1183>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SILVA, R.C.A; COSTA JÚNIOR, J. V. L. Língua, Cultura e Formação docente: Reflexões sobre o professor interculturalista. In: SOUZA, F.M *et al* (orgs). **Tecnologias, Culturas e Linguagens para ensinar e aprender**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2013, p. 59 – 69.

SOUZA, F. M; SANTOS, G.F. **Velhas Práticas em novos suportes? Crenças e reflexões a respeito das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas**. Rio de Janeiro: Oficina da Leitura, 2018.

TELLES, J.A. (org.) **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas: Pontes Editores, 2009

VEEN, Wim; WRAKING, Bem. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -
PROEAD
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – *LATU SENSU* EM TECNOLOGIAS
DIGITAIS NA EDUCAÇÃO**

QUESTIONÁRIO:

REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Caro colaborador: Este questionário compõem a pesquisa de monografia do curso de Especialização em Tecnologias Digitais da Educação, realizada na Universidade Estadual da Paraíba pelo aluno Rickison Cristiano de Araújo Silva. O objetivo deste questionário é coletar informações sobre suas considerações a respeito das Tecnologias Digitais da Educação – TDICs no processo de ensino aprendizagem de língua espanhola, especificamente em relação as redes sociais na aprendizagem de espanhol. O questionário é anônimo, não devendo por isso se preocupar com a sua identificação posteriormente. Não há respostas corretas ou erradas, por isso pedimos para que respondam de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Parte I – Informações Pessoais

- 1) Nome: _____
 2) Idade: _____ 3) Sexo: _____
 4) Curso: _____ 5) Período: _____

Parte II – Considerações sobre as TDICs no Ensino de Língua Espanhola

5) As TDICs podem influenciar/melhorar no processo de ensino-aprendizagem de Línguas Adicionais? Justifique.

6) Com que frequência você faz o uso de Tecnologias digitais para aprender?

() Sempre

- As vezes
- Raramente
- Nunca

7) Dentre as seguintes opções, quais delas você acredita que auxilia no processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola?

- Estudar com livro impresso
- Assistir filmes/séries
- Jogar jogos educativos na *Internet*
- Participar de Fóruns na *Internet*
- Interagir com outras pessoas em chats e aplicativos de mensagens instantâneas
- Aplicativos educativos

Outros: _____

8) Dentre as opções apontadas na questão anterior, quais você utiliza?

- Estudar com livro impresso
- Assistir filmes/séries
- Jogar jogos educativos na *Internet*
- Participar de Fóruns na *Internet*
- Interagir com outras pessoas em chats e aplicativos de mensagens instantâneas
- Aplicativos educativos

Outros: _____

Parte III– REDES SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

9) Você acredita que as redes sociais são ferramentas auxiliadoras para ensinar e aprender Língua Adicional?

- Sim, muito
- Sim, um pouco
- Não.

10) Caso tenha respondido “sim, muito” ou “sim, um pouco” a pergunta anterior, porque?

11) Como você conheceu o aplicativo Tandem?

- Indicações de amigos
- Indicações de Professor
- Propaganda na Televisão
- Propaganda na *Internet*
- Universidade
- Realizou buscas

Outros: _____

12) Quais foram suas intenções, como aluno de Língua Espanhola, ao realizar o download do aplicativo?

- Conhecer o aplicativo
 - Conhecer novas pessoas
 - Aprender uma nova língua estrangeira
 - Aprender/Praticar a Língua Espanhola
 - Curiosidade
 - Outros:
-
-

13) Na sua opinião, é possível aprender Línguas Adicionais utilizando o Tandem?

- Sim
- Não

14) Caso sua resposta a pergunta Nº 5 tenha sido para aprender/praticar a língua espanhola, porque você escolheu o Tandem? Justifique

15) De que forma o aplicativo promove essa aprendizagem em Língua Espanhola?

16) Dentre as habilidades linguísticas e comunicativas, qual/quais você acredita que o aplicativo promove no processo de aprendizagem?

- Compreensão escrita (leitura)
- Compreensão oral (audição)
- Prática escrita (produção textual)
- Prática oral (conversação)

17) Qual grau de desenvolvimento que o aplicativo Tandem promove na(s) habilidade(s) da Língua Espanhola: (1)ótimo (2)bom (3)regular (4)ruim (5)péssimo

- 1) Compreensão leitora ()
- 2) Compreensão auditiva ()
- 3) Prática escrita ()
- 4) Prática oral ()

18) Você encontrou alguma dificuldade na hora de utilizar o aplicativo?

- Sim
- Um pouco
- Não

19) Em relação ao Tandem, quais dificuldade e aspectos positivos você considera relevante apontar durante o processo de aprendizagem?

20) O Tandem promove uma aprendizagem intercultural?

- Sim
- Um pouco
- Não

21) Caso você tenha marcado "sim" na questão anterior, como você percebeu esse aspecto?

22) Você acredita que o Tandem pode ser utilizado na educação de forma positiva? Evidencie algumas perspectivas.
